



**USAID**  
FROM THE AMERICAN PEOPLE



**PEPFAR**

U.S. President's Emergency Plan for AIDS Relief

# VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO E HIV

## MANUAL PROGRAMÁTICO PARA INTEGRAR A PREVENÇÃO E A RESPOSTA CONTRA A VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO EM PROGRAMAS PEPFAR

**AIDSTAR-One**  
AIDS SUPPORT AND TECHNICAL ASSISTANCE RESOURCES

**Outubro 2011**

Esta publicação foi viabilizada pelo apoio do *U.S. President's Emergency Plan for AIDS Relief (PEPFAR)* através da Agência para o Desenvolvimento Internacional sob o contrato número GHH-I-00-07-00059-00, AIDS Support and Technical Assistance Resources (AIDSTAR-One) Project, Sector I, Task Order I.



# **VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO E HIV**

**MANUAL PROGRAMÁTICO PARA INTEGRAR A  
PREVENÇÃO E A RESPOSTA CONTRA A VIOLÊNCIA  
BASEADA NO GÊNERO EM PROGRAMAS PEPFAR**

## **AIDS Support and Technical Assistance Resources Project (Projeto de Recursos de Assistência Técnica e Apoio em AIDS)**

AIDS Support and Technical Assistance Resources, Sector I, Task Order 1 (*AIDSTAR-One*, Projeto de Recursos de Assistência Técnica e Apoio em AIDS) é financiada por U.S. President's Emergency Plan for AIDS Relief (PEPFAR) por meio da Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos da América (USAID) sob o contrato no. GHH-I-00-07-00059-00, financiamento 31 de janeiro de 2008. O AIDSTAR-One é implementado por John Snow, Inc., em colaboração com Broad Reach Healthcare, Encompass, LLC, International for Research on Women, MAP International, Mothers 2 Mothers, Social and Scientific Systems, Inc., University of Alabama em Birmingham, The White Ribbon Alliance for Safe Motherhood e World Education. O projeto oferece serviços de assistência técnica às equipas de país do Departamento de HIV/SIDA e do Governo dos Estados Unidos relativamente a gestão de conhecimento, liderança técnica, sustentabilidade programática, planeamento estratégico e apoio para implementação programática.

### **Citação recomendada**

Khan, Alia. 2011. *Violência baseada no Género HIV: Manual Programático para Integrar a Prevenção e a Resposta contra a Violência Baseada no Género em Programas PEPFAR*. Arlington, VA: USAID's AIDS Support and Technical Assistance Resources, AIDSTAR-One, Task Order 1.

### **Reconhecimentos**

Deixamos os nossos agradecimentos aos membros do Grupo de Trabalho Técnico do U.S. President's Emergency Plan for AIDS Relief (conhecido como PEPFAR) pela sua liderança na conceptualização e supervisão do desenvolvimento deste manual. Gostaríamos também de agradecer às seguintes individualidades pela sua participação nas consultas do Grupo de Aconselhamento Técnico para desenvolver este manual e pelas suas revisões e contribuições ponderadas: Avni Amin (Organização Mundial de Saúde [OMS]), Ginna Anderson (International Community of Women Living with HIV), Doris Bartel (CARE), Claudia Briones (ONU Mulheres), Manuel Contreras (International Center for Research on Women [ICRW]), Mary Ellen Duke (U.S. Agency for International Development [USAID]), Mary Ellsberg (ICRW), Diane Gardsbane (EnCompass LLC), Jill Gay (consultora independente), Jessie Gleckel (U.S. Health and Human Services Centers for Disease Control and Prevention [CDC]), Alessandra C. Guedes (Organização Pan-Americana de Saúde/OMS), Andrea Halverson (USAID), Daniela Ligiero (Office of the U.S. Global AIDS Coordinator), Ronnie Lovich (Save the Children), Lyn Messner (EnCompass LLC), Sasha Mital (CDC), Claudia Garcia Moreno (OMS), Kellie Moss (Kaiser Family Foundation), Patricia Poppe (Johns Hopkins University Center for Communication Programs), Diana Prieto (USAID), Samira Sami (CDC), Kai Spratt (USAID) e Pamela Wyville-Staples (USAID). Muito obrigado aos seguintes Grupos de Trabalho Técnico do PEPFAR pela revisão das secções relevantes deste manual: testagem e aconselhamento sobre HIV, prevenção da transmissão mãe-filho, órfãos e crianças vulneráveis, populações mais vulneráveis e tratamento de adultos; e à Equipa de Avaliação de Género da AIDSTAR-One pelo seu apoio no desenvolvimento e publicação deste manual.

### **AIDSTAR-One**

John Snow, Inc.  
1616 Fort Myer Drive, 16th Floor  
Arlington, VA 22209 USA  
Phone: 703-528-7474  
Fax: 703-528-7480  
E-mail: [info@aidstar-one.com](mailto:info@aidstar-one.com)  
Internet: [aidstar-one.com](http://aidstar-one.com)

# ÍNDICE

ACRÓNIMOS.....	v
INTRODUÇÃO.....	1
RAZÕES PARA INTEGRAR SERVIÇOS RELATIVOS À VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO .....	2
ACERCA DESTE MANUAL.....	3
LIMITAÇÕES DO MANUAL.....	5
COMO UTILIZAR ESTE MANUAL.....	5
METODOLOGIA.....	6
PRINCÍPIOS DE ORIENTAÇÃO PARA TRABALHAR COM SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO .....	9
DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS SOBRE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO .....	17
PREVENÇÃO .....	27
TESTAGEM E ACONSELHAMENTO SOBRE HIV .....	31
PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO MÃE-FILHO.....	39
TRATAMENTO DE ADULTOS.....	45
ATENÇÃO E APOIO.....	53
ÓRFÃOS E CRIANÇAS VULNERÁVEIS.....	57
BIBLIOGRAFIA .....	61
RECURSOS RECOMENDADOS.....	63



# ACRÓNIMOS

ACORD	Agency for Cooperation and Research in Development
ART	terapia antirretroviral
CDC	Centros para Controlo e Prevenção de Doenças
CHTC	testagem e aconselhamento sobre HIV para casais
FHI	Family Health International (agora conhecido como FHI 360)
GBV	violência baseada no género
GNP+	Global Network for People Living with HIV
HTC	testagem e aconselhamento sobre HIV
IASC	Inter-Agency Standing Committee
ICRW	International Center for Research on Women
IGWG	Inter-Agency Gender Working Group
IHAA	Aliança Internacional HIV/SIDA
IPPF	International Planned Parenthood Federation
IRC	International Rescue Committee
M&A	monitoramento e avaliação
MARP	populações mais vulneráveis
MSM	homens que fazem sexo com homens
OHA	Office of HIV/AIDS
OVC	órfãos e crianças vulneráveis
PAHO	Organização Pan-Americana da Saúde (Pan American Health Organization)
PEPFAR	U.S. President's Emergency Plan for AIDS Relief
PLHIV	peessoas que vivem com o HIV
PMTCT	prevenção da transmissão mãe-filho
RHRC	Reproductive Health for Refugees Consortium
IST	infecções sexualmente transmissíveis
UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/SIDA (Joint U.N. Programme on HIV/AIDS)
UNDAW	Divisão das Nações Unidas para o Progresso das Mulheres (U.N. Division for the Advancement of Women)
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas (U.N. Population Fund)

UNHCR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (U.N. Refugee Agency)
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância (U.N. Children's Fund)
ONU Mulheres (UN Women)	Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres (U.N. Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women)
USAID	Agência para o Desenvolvimento Internacional
OMS (WHO)	Organização Mundial da Saúde (World Health Organization)



# INTRODUÇÃO

Embora existam evidências crescentes de que a violência baseada no gênero (GBV) é uma causa e uma consequência da infecção por HIV, os programas e serviços destinados a abordar esta pandemia estão bastante fragmentados. Este manual faculta um ponto de partida para os gestores de programas do U.S. President's Emergency Plan for AIDS Relief (Plano de Emergência para Combate à SIDA do Presidente dos Estados Unidos, conhecido como PEPFAR) integrarem uma resposta básica à GBV dentro dos programas relativos ao HIV e estabelecerem ligações a outros esforços que abordam a temática da violência baseada no gênero.

Por que combinar programas sobre violência baseada no gênero com programas sobre HIV? A violência ou o medo da violência pode representar barreiras gigantescas à prevenção, atenção e tratamento do HIV, limitando a capacidade dos indivíduos de conhecerem o seu diagnóstico, adotarem e manterem medidas de proteção que vão desde negociar relações sexuais seguras passando por manter-se sob tratamento e permanecer na escola (Gardsbane 2010; World Health Organization [WHO] e Joint U.N. Programme on HIV/AIDS [UNAIDS] 2010). Da mesma forma, a violência pode impedir o acesso a informações e serviços básicos de saúde, incluindo o tratamento do HIV, atenção e apoio. Pelo contrário, um resultado positivo pode levar ao estigma, discriminação, isolamento e violência em casa e na comunidade, aumentando as vulnerabilidades que as mulheres, meninas, órfãos e crianças vulneráveis (OVC) e outras populações vulneráveis já enfrentam na busca de vidas saudáveis, satisfatórias e produtivas (Hale e Vazquez 2011). Pesquisas realizadas na Índia, Quênia, Ruanda, África do Sul, Tanzânia, Reino Unido, Estados Unidos e Vietname demonstram que as mulheres portadoras do HIV correm um maior risco de serem vítimas de violência do que

## Definindo a violência baseada no gênero

Em termos mais latos, a “violência baseada no gênero” é a violência direcionada a um indivíduo com base no seu sexo biológico, identidade de gênero ou à percepção de sua adesão a normas de masculinidade e feminilidade definidas socialmente. Inclui o abuso físico, sexual e psicológico; ameaças; coação; privação arbitrária da liberdade; e privação económica, quer ocorra na vida pública ou privada.

A GBV assume muitas formas e pode ocorrer durante todo o ciclo de vida, desde a fase pré-natal, durante a infância e adolescência, até a idade reprodutiva e a velhice (Moreno 2005). Os tipos de GBV incluem infanticídio de bebês do sexo feminino; práticas tradicionais nocivas como casamento precoce e forçado, mortes de “honra” e mutilação genital feminina; abuso sexual e escravidão infantil; tráfico de pessoas; coação e abuso sexual; negligência; violência doméstica; e abuso dos mais velhos.

As mulheres e meninas são as que estão mais vulneráveis e são as mais afetadas pela GBV. Consequentemente, os termos “violência contra mulheres” e “violência baseada no gênero” são muitas vezes usados em substituição um do outro. No entanto, os meninos e os homens também podem sofrer GBV assim como as minorias sexuais e de gênero, tais como homens que fazem sexo com homens e pessoas transgênero. Independentemente do alvo, a GBV está enraizada nas desigualdades estruturais entre homens e mulheres e é caracterizada pelo uso e abuso do poder e controlo físico, emocional ou financeiro.

as mulheres que não são portadoras, e que a violência é um importante fator que contribui para a infecção por HIV (Program on International Health and Human Rights and Harvard School of Public Health 2009).

Tal como o HIV, a violência baseada no gênero tem implicações em quase todos os aspetos da saúde e desenvolvimento, desde o acesso e a utilização dos serviços de saúde à obtenção de educação, empoderamento económico e exercício pleno dos direitos humanos. As semelhanças entre estas duas pandemias que se reforçam mutuamente não terminam aqui. A vulnerabilidade particular ao HIV e à GBV por parte de mulheres, meninas e outras populações vulneráveis está enraizada em desigualdades estruturais, isto é, relações de poder desiguais baseadas no sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual, que são codificadas através de crenças culturais e normas sociais e são reforçadas pelos sistemas políticos e económicos.

Combinar os esforços de combate à GBV e ao HIV constitui uma estratégia necessária e potencialmente poderosa para eliminar fatores estruturais de cada um e alcançar resultados duradouros na luta contra o HIV. Ambos requerem uma abordagem abrangente: uma resposta direcionada simultaneamente aos fatores de risco biomédico, comportamental e social e implicações para as populações afetadas. Ambos requerem esforços bem coordenados e multissetoriais que abordem as múltiplas dimensões em que a violência e a infecção por HIV podem afetar a vida das pessoas, incluindo a sua saúde, educação, interações sociais, oportunidades económicas, segurança, proteção legal e direitos humanos. E ambos têm de ser enfrentados de forma contínua ao longo do ciclo de vida para garantir resultados duradouros.

## **RAZÕES PARA INTEGRAR SERVIÇOS RELATIVOS À VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO**

O oferecimento de serviços de saúde integrados dentro de contextos de redes de referência e serviços sociais bem coordenados constitui uma estratégia reconhecida para responder às necessidades de saúde únicas das mulheres e crianças (Ferdinand 2009; Global Health Initiative n.d.; Women Won't Wait 2010). Embora os serviços e programas de saúde possam ser fragmentados, a saúde individual e as necessidades sociais são abrangentes, incluindo vários tipos de atenção (por exemplo, atenção primária, planejamento familiar e saúde reprodutiva, atenção pré-natal e saúde materna e saúde infantil) e serviços sociais (por exemplo, educação, programas de subsistência, apoio jurídico). Reforçar os vínculos e integração entre os serviços pode aumentar o acesso, o que é uma prioridade fundamental para indivíduos que já enfrentam barreiras devido à pobreza, baixo status social, falta de instrução, estigma, discriminação e GBV (Keesbury e Askew 2010; Morel-Seytoux et al. 2010).

Evidências crescentes relativamente a programas integrados mostram que o acesso a serviços abrangentes, quer através de centros integrados de atenção, co-localização de serviços ou sistemas de referência funcionais, entre outras estratégias, podem produzir melhores resultados para sobreviventes de GBV (Keesbury e Askew 2010). Foi comprovado que programas de formação para diferentes quadros de funcionários de atenção à saúde, polícia e líderes comunitários aumentam o nível de conforto dos indivíduos no que concerne à abordagem à GBV, pavimentando o caminho para serviços centrados na vítima, esforços de prevenção da violência baseados na comunidade, aumento da utilização de serviços de testagem e aconselhamento do HIV (HTC) e melhor aderência à terapia antirretroviral (ART): todos elementos essenciais para atingir o sucesso duradouro na luta contra o HIV (Keesbury et al. 2011).

Pesquisas e avaliações de programas também indicam desafios à integração, largamente relacionados com a pressão em sistemas de saúde já por si sobrecarregados (Keesbury et al., 2011). A falta de pessoal para atenção à saúde, sobrecarga, infraestruturas inadequadas, falta de equipamentos e insumos de emergência, tempos de espera longos e cobertura geográfica inadequada têm de ser abordados não apenas dentro do contexto da prevenção do HIV, atenção e apoio, mas em tentativas mais abrangentes no sentido de integrar serviços (Keesbury and Askew 2010; Keesbury et al. 2011). Além disso, normas, leis e políticas discriminatórias, por exemplo, relacionadas com o diagnóstico do HIV, direitos de propriedade e comportamentos de alto risco, tanto legais como consuetudinários, criam um ambiente favorável à violência e colocam barreiras à atenção abrangente e solidária que respeite plenamente a dignidade e os direitos individuais (Spratt 2010). Contudo, embora existam desafios, estes não devem ser encarados como um argumento contra a integração. Antes, esses desafios identificam prioridades claras para garantir que os esforços relativos à saúde e ao desenvolvimento sejam sensíveis ao género, promovam o acesso universal a serviços necessários e respeitem e promovam os direitos humanos.

## **ACERCA DESTE MANUAL**

A legislação de autorização para o PEPFAR especifica que o PEPFAR irá apoiar cinco áreas prioritárias, incluindo a redução da GBV e a coação, o questionamento a normas masculinas negativas e a expansão dos direitos das mulheres e da sua proteção legal (Lantos e Hyde 2008). Esta legislação inclui requisitos de relatórios programáticos e orçamentários sobre as actividades sensíveis ao género, bem como a inclusão da igualdade de género em marcos referenciais de parceria. Em conformidade, a estratégia de cinco anos do PEPFAR tem como objetivo estabelecer uma ligação entre os serviços relativos ao HIV e os mecanismos de fornecimento mais abrangentes que melhorem os resultados de saúde para as mulheres e crianças, incluindo através da expansão do compromisso do PEPFAR para a integração transectorial da igualdade de género nos seus programas e políticas, com um foco renovado na abordagem e redução da GBV (Office of the U.S. Global AIDS Coordinator 2009). Da mesma forma, o foco nas mulheres, meninas e igualdade de género, incluindo a prevenção e resposta à GBV, é uma prioridade chave da U.S. Global Health Initiative (Global Health Initiative n.d.).

Este manual destina-se a ajudar os gestores de programas do PEPFAR a abordar e responder à GBV no contexto dos programas de prevenção, atenção e tratamento do HIV. Serve como ponto de partida para programas e serviços relativos ao HIV no sentido de contribuir para uma resposta abrangente à GBV, incluindo através de serviços diretos para sobreviventes do HIV, mobilização da comunidade para trabalhar as causas estruturais da violência, construção de capacidade para prestadores de serviços, e alteração de políticas e liderança para criar um ambiente favorável para a prevenção, enfrentamento e, em última instância, eliminação da GBV. Além da mobilização de uma resposta abrangente à GBV, as questões, estratégias e ações apresentadas destinam-se a refletir recomendações baseadas no consenso de peritos em saúde pública, grupos de mulheres, agências de referência como a OMS e os Centros para Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), investigadores académicos, parceiros de desenvolvimento e outros. Estes incluem uma abordagem sensível ao género baseada em evidências e direitos; o fomento de ligações e integração fortes e funcionais dentro e entre os serviços e programas; a mobilização das comunidades para abordar as normas nocivas relativas ao género que contribuem para a violência; a coordenação entre setores; e o monitoramento e avaliação dos resultados e impacto no fornecimento de serviços holísticos que abordem as necessidades jurídicas, de saúde, educação, económicas e outras das sobreviventes, suas famílias e comunidades (Ver figura 1).

**Figura I. Resposta abrangente e multissetorial à GBV**



Embora exista uma dinâmica política crescente para pôr fim à GBV, incluindo através de uma maior integração e ligações a programas de HIV, este manual foi escrito com a consciência de que os programas de prevenção do HIV podem já estar a funcionar com orçamentos reduzidos e dentro de contextos limitados pelos recursos. Este não é um fundamento para omitir ou minimizar a resposta à GBV, mas sim um reconhecimento do facto de que os planeadores e implementadores de programas irão continuar a ter de fazer mais dentro dos orçamentos existentes e investir numa maior integração, coordenação e eficácia nos e através dos esforços de desenvolvimento. Por conseguinte, este manual não se destina a ser prescritivo, e não pressupõe que todos os programas possam adotar todas as estratégias e táticas aqui apresentadas.

Antes, tem como objetivo ajudar os gestores e implementadores de programas de HIV a ver e compreender em primeiro lugar a relação entre o HIV e a GBV. A seguir, identifica oportunidades para estabelecer ligações, por exemplo, conduzindo formações de sensibilização sobre as relações entre a GBV e o HIV ou estabelecendo relações com os grupos de mulheres que já trabalham com o enfrentamento da GBV. Por fim, inclui informações sobre a integração de serviços básicos de resposta e prevenção da GBV em programas existentes de HIV, por exemplo, capacitando conselheiros de HTC e adesão para fornecer controlo, aconselhamento e referência sobre GBV.

Resumindo, este manual serve como uma ferramenta para gestores de programas não apenas para iniciar a abordagem à GBV dentro do contexto dos seus programas, mas também para planear uma maior integração e coordenação nas equipas dos países ao desenvolver planos de trabalho e orçamentos. Idealmente, este manual irá catalisar o diálogo, ação e mobilização de recursos, com

base nos programas e plataformas do PEPFAR para abordar a GBV com governos, parceiros de implementação e outros atores relevantes.

## LIMITAÇÕES DO MANUAL

Este manual representa um ponto de partida para programas de HIV e planejadores que talvez tenham limitada exposição ou experiência em GBV e programas integrados. Como tal, não aborda a integração bidirecional de serviços sobre HIV em programas existentes de combate à GBV, embora possa, no mínimo, servir como base de diálogo com os fornecedores de serviços na área da GBV. O manual tampouco oferece informações técnicas abrangentes e detalhadas para implementar serviços e programas de combate à GBV; antes, faz referência a recursos existentes que foram desenvolvidos pelos peritos em GBV. Por fim, este manual não aborda a GBV dentro do contexto de situações de conflito, pós-conflito, emergências, desastres naturais e humanitários.

## COMO UTILIZAR ESTE MANUAL

O manual está dividido em duas partes que realçam as principais considerações, oportunidades e estratégias para abordar a GBV no contexto dos programas existentes de HIV (Ver figura 2).

**Figura 2. Passos para utilizar este manual**



1. **A primeira parte** apresenta práticas recomendadas para planejamento e implementação de programas relacionados com a GBV. São princípios e ações transeitoriais que devem ser aplicados a todo e qualquer programa e serviço, independentemente da área técnica, setor ou abordagem (por exemplo, serviços diretos, mobilização da comunidade e ativismo em prol de políticas).

- a. *Princípios orientadores para trabalhar com sobreviventes da GBV.* Esta secção apresenta os princípios orientadores que devem ser adotados antes da integração de uma resposta à GBV em programas de HIV. Estes princípios destinam-se a proteger os direitos, privacidade e dignidade dos que estão em risco de sofrer GBV, bem como sobreviventes de GBV, para evitar maiores danos em contextos de programas baseados em serviços.
  - b. *Diretrizes para o desenvolvimento de programas sobre GBV.* Esta secção fornece um panorama geral dos passos básicos para o planeamento, lançamento e avaliação dos esforços na abordagem da GBV, incluindo consultas com as partes interessadas, condução de uma análise situacional, desenvolvimento de planos de trabalho, estabelecimento de um plano de monitoramento e avaliação (M&A) e desenvolvimento de orçamento.
2. **A segunda parte** apresenta as questões, oportunidades e ações para abordar a GBV no contexto de cada área técnica do PEPFAR, sob a perspectiva das prioridades do PEPFAR (por exemplo, integrando a GBV dentro de cada serviço clínico de HTC e abordando a GBV nos programas de adesão ao tratamento). Cada secção técnica pode ser utilizada como um manual autónomo; no entanto, é melhor utilizá-las em conjunto para tirar vantagem do conjunto completo de oportunidades para abordar o GBV e atingir o objetivo de melhores ligações entre a prevenção, tratamento, atenção e apoio em relação ao HIV. As áreas técnicas incluídas neste manual são as seguintes:
- **Prevenção**
  - **Testagem e aconselhamento sobre HIV (HTC)**
  - **Prevenção da transmissão mãe-filho (PMTCT)**
  - **Tratamento de adultos**
  - **Atenção e apoio**

**Órfãos e crianças vulneráveis (OVC) Recursos recomendados:** ao longo deste manual, os recursos recomendados são identificados para direcionar os utilizadores para informações técnicas detalhadas no sentido de implementar as estratégias de integração. Estas incluem ferramentas práticas para planeadores e implementadores de programas (por exemplo, listas de verificação para gestores de programas; exemplos de formulários de admissão e consentimento de clientes; currículos e recursos de formação; e questionários para conduzir análises situacionais). Sempre que possível, os materiais selecionados foram especificamente desenvolvidos para contextos de baixos e médios recursos e aplicação em diversos países. Os recursos incluídos neste manual são ilustrativos; a sua seleção não constitui uma lista exaustiva de conhecimentos disponíveis. No fim do manual encontram-se informações completas de referências para todos os recursos recomendados.

## **METODOLOGIA**

Este manual baseia-se numa revisão extensiva da literatura em inglês existente para mobilizar uma resposta abrangente à GBV dentro do contexto do HIV. As palavras-chave utilizadas na pesquisa incluem "violência baseada no género", "género e HIV/SIDA", "mulheres e SIDA", "violência contra as mulheres" e "violência sexual contra as mulheres". Sempre que possível, os artigos e recursos recomendados selecionados para inclusão neste manual foram desenvolvidos ou podem ser adaptados para contextos de renda baixa e média. As obras revistas incluem investigação original, avaliações de programas, diretrizes clínicas e profissionais, manuais de recurso e material de

formação produzidos por peritos técnicos e agências reguladores como a OMS e os CDC. Também estão incluídos materiais produzidos por ativistas da sociedade civil e implementadores que trabalham no sentido de abordar a GBV, a igualdade de gênero, os direitos humanos, o desenvolvimento, o HIV assim como as necessidades de saúde e os direitos das populações marginalizadas. O manual foi submetido a várias revisões por peritos em GBV, funcionários dos escritórios centrais e de campo do Governo dos Estados Unidos, bem como grupos técnicos de trabalho do PEPFAR.





# **PRINCÍPIOS DE ORIENTAÇÃO PARA TRABALHAR COM SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO**

Todos os programas que procuram abordar a violência baseada no gênero têm, antes de mais nada, de proteger a dignidade, direitos e bem-estar das pessoas vulneráveis e sobreviventes de GBV. A seção que se segue delinea quatro princípios fundamentais para integrar uma resposta à GBV nos programas existentes e ações específicas para pôr esses princípios em prática. Estes princípios são:

- Não causar danos
- Privacidade, confidencialidade e consentimento informado
- Envolvimento significativo das pessoas que vivem com o HIV (PLHIV), em especial as mulheres com HIV e sobreviventes de GBV
- Responsabilização e M&A.

## Não causar danos

### Provisão de serviços

A adesão a códigos éticos de conduta é especialmente relevante ao trabalhar com sobreviventes de GBV, nomeadamente:

- **Autonomia.** O direito que as/os sobreviventes de GBV têm de tomar decisões em nome próprio. Todos os passos no fornecimento de serviços baseiam-se no consentimento informado da/o sobrevivente.
- **Beneficência.** O dever ou obrigação de atuar no melhor interesse da/o sobrevivente.
- **A não prática de atos danosos.** O dever ou obrigação de evitar causar danos à/ao sobrevivente.
- **Justiça ou imparcialidade.** Fornecer acesso universal a serviços sem juízos de valor ou repercussões negativas para a/o cliente (WHO 2003).

### Ações

O princípio de "não causar dano" traduz-se na consciencialização das necessidades e desejos da/o cliente, exibindo sensibilidade e compaixão e mantendo a objetividade (WHO 2003). Este princípio deve ser reforçado através de:

- Políticas organizacionais para abordar a violência e o assédio sexual
- Códigos de conduta
- Sensibilização de pessoal sobre a questão do poder e controlo dentro do contexto da desigualdade de género e nos contextos dos serviços de saúde
- Formação e apoio constantes para comunicação com as/os sobreviventes de GBV, por exemplo, orientação sobre como fazer perguntas sobre a violência e validar as experiências das/os sobreviventes
- Contratar pessoal ou voluntários capacitados que tenham as mesmas origens que as/os sobreviventes de GBV
- Planeamento de segurança para sobreviventes de GBV e suas famílias.

### Recursos recomendados

[\*\*A Step-by-Step Guide to Strengthening Sexual Violence Services in Public Health Facilities: Lessons and Tools from Sexual Violence Services in Africa\*\*](#): Ferramentas e recursos para estabelecer e fortalecer os serviços de enfrentamento à GBV no contexto das instalações de saúde pública existentes, melhorar as ligações com outros setores e envolver as comunidades locais (Keesbury and Thompson, 2010)

[\*\*Communication Skills in Working with Survivors of Gender-based Violence\*\*](#): Manual de formação (Family Health International [FHI], Reproductive Health for Refugees Consortium [RHRC] e International Rescue Committee [IRC] 2004)

[\*\*Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence\*\*](#): Inclui uma lista de verificação e ferramentas de gestão para desenvolver políticas chave e protocolos, melhorar as avaliações de riscos e fornecer planos de segurança (Bott, Guezmes and Claramunt 2004)

## Não causar danos

### Conceção do programa

Os planeadores e implementadores de programas têm de estar plenamente conscientes do contexto local onde os programas e serviços serão implementados para evitar causar ainda mais danos às/os sobreviventes de GBV ou colocar os indivíduos sob maior risco de violência e para proteger todas as partes envolvidas. Programas, serviços e mensagens devem ser desenvolvidos em parceria com as pessoas a que se destinam servir e revistos pelos principais atores sociais envolvidos para evitar reforçar normas sociais prejudiciais e assegurar a sensibilidade cultural.

<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Harmonizar actividades e mensagens para minimizar a duplicação e os hiatos na resposta</li><li>• Comprometer-se a realizar avaliações e estar ab, abertura ao escrutínio e revisão externa</li><li>• Desenvolver a sensibilidade cultural e de género e as competências</li><li>• Manter a atualização da base de conhecimentos comprovados relativamente a práticas eficazes e o valor de abordagens participativas</li><li>• Envolver as/os sobreviventes de GBV em decisões relativas à acessibilidade, tipo e qualidade dos serviços e materiais de comunicação (Inter-Agency Standing Committee [IASC] 2007).</li></ul>
<b>Recursos recomendados</b>	<p><a href="#"><u><i>A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women</i></u></a>: Ferramenta de mapeamento de atores sociais (Ferdinand 2009)</p> <p><a href="#"><u><i>A Step-by-Step Guide to Strengthening Sexual Violence Services in Public Health Facilities: Lessons and Tools from Sexual Violence Services in Africa</i></u></a>: Ferramentas e recursos para estabelecer e fortalecer os serviços de enfrentamento à GBV no contexto das instalações de saúde pública existentes, melhorar as ligações com outros setores e envolver as comunidades locais (Keesbury and Thompson 2010)</p> <p><a href="#"><u><i>HIV &amp; AIDS - Stigma and Violence Reduction Intervention Manual</i></u></a>: Ferramentas para implementar processos com envolvimento da comunidade em programas de desenvolvimento (Duvvury, Prasad and Kishore 2006)</p> <p><a href="#"><u><i>Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence</i></u></a>: Ferramenta de análise situacional rápida; lista de verificação de gestão (Bott, Guezmes and Claramunt 2004)</p> <p><a href="#"><u><i>Virtual Knowledge Centre to End Violence against Women and Girls</i></u></a>: Módulo sobre aspetos essenciais de desenvolvimento de programas (U.N. Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women [UN Women] n.d.-a)</p>

## Não causar danos

### Populações especiais

**Crianças e adolescentes.** As crianças e adolescentes precisam de serviços específicos para a sua idade no que se refere a cuidados após a violação, saúde reprodutiva e atenção e apoio em relação ao HIV. Esses serviços têm de incluir protocolos e aconselhamento apropriados ao desenvolvimento. As crianças e adolescentes sobreviventes de GBV devem estar ligados a serviços de proteção de crianças, caso existam.

**População mais vulneráveis (MARPs).** Trabalhadora/es do sexo, usuários de drogas injetáveis, homens que fazem sexo com homens (MSM) e pessoas transgênero encontram-se entre as mais vulneráveis à GBV, podendo enfrentar estigma, discriminação e violência por parte do próprio pessoal responsável pela proteção de sua saúde e direitos, como provedores de serviços de saúde e agentes da autoridade (Betron and Gonzalez-Figueroa 2009; Burns 2009; Sex Workers' Rights Advocacy Network 2009). O estigma e a discriminação contra as populações mais vulneráveis devem ser abordados de forma proativa nos programas de HIV, para que essas populações possam aceder aos serviços apropriados.

#### Ações

- Promover formação constante com todo o pessoal sobre os direitos das populações em risco e as necessidades de cada grupo
- “Fazer mais do que formar”; desafiar atores sociais em relação a questões de estigma e discriminação
- Estabelecer espaços virtuais e físicos para grupos de MARP específicos para procurar informações e encaminhamento para atenção e apoio
- Enfrentar as barreiras do gênero no acesso à profilaxia após a exposição ao HIV.

#### Recursos recomendados

- [Comprehensive HIV Prevention for People Who Inject Drugs, Revised Guidance](#) (PEPFAR 2010)
- [Developing Services for Female Drug Users](#): Módulo de formação (Eurasian Harm Reduction Network [EHRN] n.d.)
- [Gender-related Barriers to HIV Prevention Methods: A Review of Post-exposure Prophylaxis Policies for Sexual Assault](#): Recomendações e componentes chave para uma política de profilaxia pós-exposição sensível ao gênero em casos de agressão sexual (Herstad 2009)
- [Identifying Violence Against Most-at-Risk Populations: A Focus on MSM and Transgenders. Training Manual for Health Providers](#) (Egremy, Betron, and Eckman 2009)
- [OVCSupport.net](#): Portal da Web (AIDSTAR-Two n.d.)
- [Protecting Children Affected by HIV Against Abuse, Exploitation, Violence and Neglect](#) (Long 2011)
- [Sex Work, Violence and HIV: A Guide for Programmes with Sex Workers](#) (International HIV/AIDS Alliance [IHAA] 2008)
- [Technical Guidance on Combination HIV Prevention: Men Who Have Sex with Men](#) (PEPFAR 2011)
- [Understanding Drug Related Stigma: Tools for Better Practice and Social Change](#) (Harm Reduction Coalition n.d.)

## Privacidade, confidencialidade e consentimento informado

A privacidade e confidencialidade são essenciais para a segurança da/os sobreviventes da GBV em qualquer contexto de atenção à saúde uma vez que os prestadores podem pôr a segurança das/os sobreviventes em risco caso partilhem informação sensível com parceiros, familiares ou amigos sem consentimento. Uma quebra de confidencialidade sobre gravidez, violação, contraceção, diagnóstico de HIV ou histórico de abuso sexual pode colocar as/os sobreviventes de GBV sob risco de sofrerem mais violência emocional, física ou sexual. Mais, aquelas/es que já passaram por experiências de violência precisam de privacidade para revelar as suas experiências a prestadores de serviços sem medo de retaliação do agressor. Para proteger a confidencialidade e privacidade, os programas de saúde precisam de infraestruturas e fluxo de pacientes adequados, bem como políticas claras que delineiem quando e onde os prestadores têm permissão para falar sobre informações sensíveis (Bott, Guezmes and Claramunt 2004).

<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer políticas e protocolos claros para privacidade e confidencialidade</li><li>• Criar um espaço privado para consultas</li><li>• Facultar formação constante para o pessoal sobre como proteger a privacidade e confidencialidade das/os sobreviventes</li><li>• Criar oportunidade para falar com sobreviventes sem a presença de companheiros, filhos, familiares ou amigos</li><li>• Garantir a privacidade das informações médicas, incluindo arquivamento de informações e políticas relativas à partilha de informação</li><li>• Formar prestadores sobre a obtenção de consentimento informado, incluindo a garantia de que as/os sobreviventes de GBV sejam informada/os sobre as suas opções e direitos</li><li>• Garantir que os materiais impressos sejam acessíveis a clientes alfabetizada/os e não alfabetizada/os, sejam fornecidos no(s) idioma(s) local(is) e que intérpretes estejam disponíveis se necessário.</li></ul>
<b>Recursos recomendados</b>	<p><a href="#"><b><i>A Step-by-Step Guide to Strengthening Sexual Violence Services in Public Health Facilities: Lessons and Tools from Sexual Violence Services in Africa</i></b></a>: Ferramentas e recursos para estabelecer e fortalecer os serviços de enfrentamento à GBV no contexto das instalações de saúde pública existentes, melhorar as ligações com outros setores e envolver as comunidades locais (Keesbury and Thompson, 2010)</p> <p><a href="#"><b><i>Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence</i></b></a>: Lista de verificação de gestão e ferramentas para garantir a privacidade e reforçar a confidencialidade (Bott, Guezmes and Claramunt, 2004)</p>

## Envolvimento significativo das PLHIV, especialmente mulheres que vivem com o HIV e sobreviventes de GBV

O papel crucial das pessoas que vivem com o HIV (PLHIV) em todos os aspetos da resposta estão bem estabelecidos, tal como o envolvimento da comunidade e a participação das mulheres (UNAIDS 1999). Envolver as PLHIV, especificamente as mulheres que vivem com o HIV, no planeamento, implementação e avaliação de programas é indispensável, independentemente do tipo de resposta à GBV, quer se trate de serviços diretos, mobilização da comunidade ou ativismo por políticas. Os processos de participação podem facilitar o acesso, a aceitação e a compreensão dos serviços, podendo ajudar a confrontar o estigma e a discriminação. Permite que os programas sejam construídos com base na experiência direta e criem serviços personalizados consoante os indivíduos e os contextos em que são facultados.

<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fornecer formação e suporte permanente para capacitar os indivíduos a participarem em processos organizacionais e comunitários</li><li>• Criar oportunidades para participação como, por exemplo, voluntariado como assessores, defensores e promotores da saúde</li><li>• Formar e sensibilizar o pessoal para um maior envolvimento com o princípio das PLHIV</li><li>• Planear o seguimento e comunicação permanentes com as PLHIV.</li></ul>
<b>Recursos recomendados</b>	<a href="#"><i>Greater Involvement of People with AIDS (GIPA) Good Practice Guide</i></a> (IHAA and the Global Network for People Living with HIV [GNP+] 2010)

## Assegurar constantemente a melhoria e a verificação da qualidade

À medida que novos programas e serviços são testados e lançados, os mecanismos de melhoria e verificação da qualidade são essenciais para assegurar que as intervenções sejam tecnicamente sólidas, implementadas corretamente e correspondentes às necessidades das pessoas que se destinam a servir, especialmente as PLHIV, sobreviventes de GBV, comunidades e atores sociais relevantes. Os mecanismos de verificação da qualidade para os serviços de enfrentamento à GBV podem incluir diretrizes e protocolos, bem como ferramentas de recolha de dados também utilizados para M&A. Tal como todos os serviços em GBV, deve ter-se atenção para garantir os direitos e a segurança das/os sobreviventes de GBV, a confidencialidade ao recolher informações e feedback da/os clientes para verificação da qualidade.

<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver mecanismos para monitorar a violência resultante das intervenções relacionadas com o HIV</li><li>• A implementação de diretrizes e políticas (por exemplo, testagem de HIV e aconselhamento, PMTCT) deve incluir planos para monitorar resultados adversos</li><li>• Alocar recursos suficientes para actividades de M&amp;A</li><li>• Incluir mecanismos para feedback de clientes e prestadores</li><li>• Formar o pessoal envolvido na recolha de dados sobre como obter o consentimento informado da/os clientes</li><li>• Garantir a confidencialidade e o anonimato dos dados durante a sua recolha, arquivamento e disseminação</li><li>• Garantir a participação de todos os atores sociais no planeamento e actividades de M&amp;A</li><li>• Comunicar resultados, incluindo a clientes e prestadores.</li></ul>
<b>Recursos recomendados</b>	<p><a href="#"><u><b>A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women:</b></u></a> Manual para desenvolver uma enquete de conclusão sobre as necessidades relacionadas com o HIV e a violência contra as mulheres em locais de testagem e aconselhamento (Ferdinand 2009)</p> <p><a href="#"><u><b>A Step-by-Step Guide to Strengthening Sexual Violence Services in Public Health Facilities: Lessons and Tools from Sexual Violence Services in Africa:</b></u></a> Ferramentas e recursos para estabelecer e fortalecer os serviços de enfrentamento à GBV no contexto das instalações de saúde pública existentes, melhorar as ligações com outros setores e envolver as comunidades locais (Keesbury and Thompson, 2010)</p> <p><a href="#"><u><b>Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence:</b></u></a> Ferramentas de recolha de dados (conhecimento, atitudes e práticas dos prestadores); ferramentas de observação clínica; questionário de saída para clientes; protocolo para recolher informações qualitativas; protocolo de revisão de registos aleatórios; lista de verificação de gestão (Bott, Guezmes and Claramunt 2004)</p> <p><a href="#"><u><b>Researching Violence Against Women, A Practical Guide for Researchers and Activists:</b></u></a> Ferramentas para recolher e analisar dados (Ellsberg and Heise 2005)</p>





# DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS SOBRE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

Os manuais de desenvolvimento de programas em GBV recomendam, quase de forma universal, uma abordagem abrangente, baseada nos direitos e multissetorial, que aborde simultaneamente as necessidades e direitos imediatos e de longo prazo das/os sobreviventes, o papel das comunidades na prevenção e resposta à violência, e o contexto legal e político em que a violência ocorre. Mais, garantir uma resposta relevante, efetiva e sustentável requer um planejamento sistemático para garantir a relevância local e adequação, atingir o compromisso e suporte da comunidade, e fazer o melhor uso dos recursos e conhecimentos existentes. Os passos seguintes destinam-se a ajudar os planejadores de programas a conseguir atingir esses objetivos:

- Conduzir uma análise situacional
- Empregar uma abordagem baseada nos direitos e sensível ao gênero
- Planear e apoiar a participação da comunidade
- Ter especial atenção às necessidades dos e das jovens
- Identificar populações mais vulneráveis
- Desenvolver um plano de trabalho
- Estabelecer uma estrutura e plano de M&A
- Estabelecer um orçamento.

## Conduzir uma análise situacional

Uma análise situacional é um passo fundamental para compreender a dimensão e o contexto em que ocorre a GBV, incluindo os fatores despoletadores, a relação entre a GBV e a infecção por HIV e o seu impacto nos indivíduos, suas famílias e comunidades. É necessário desenvolver novos programas e serviços com um entendimento dos serviços e lacunas existentes em vários setores, incluindo os setores da saúde, legal, educação e social.

<b>Ações</b>	<p><b>Nível macro:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar os mecanismos de recolha de dados tal como pesquisas demográficas de saúde e estatísticas administrativas mantidas pela polícia, hospitais e agências de serviços judiciais e sociais.</li><li>• Recolher e analisar dados epidemiológicos sobre a prevalência da GBV, HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST).</li><li>• Rever e avaliar a planos, leis, políticas e alocações orçamentárias nacionais, provinciais e locais relacionados com a prevenção e a resposta à GBV, incluindo direitos de propriedade e herança e o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva.</li></ul> <p><b>Nível sectorial:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliar as respostas setoriais (por exemplo, nos setores da saúde, educação, justiça e social) para a GBV tal como a inclusão em planos setoriais e a presença de mecanismos de coordenação.</li></ul> <p><b>Nível da comunidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar leis costumárias assim como práticas, normas e respostas tradicionais que podem aumentar a vulnerabilidade ao HIV e à GBV</li><li>• Identificar serviços e programas existentes assim como o nível de coordenação entre eles.</li></ul> <p><b>Nível institucional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conduzir avaliações de prontidão e capacidade para integrar uma resposta à GBV no contexto dos programas existentes.</li></ul> <p><b>Nível individual:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliar a perceção do risco para a infeção por HIV e IST, consciencialização e sensibilização para a GBV; atitudes relativamente aos papéis e normas de género; e o uso e necessidade de serviços relevantes.</li></ul>
<b>Recursos recomendados</b>	<p><a href="#"><u><b>A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women:</b></u></a> Ferramentas para conduzir uma análise e avaliação situacional da estrutura legal (Ferdinand, 2009)</p> <p><a href="#"><u><b>A Step-by-Step Guide to Strengthening Sexual Violence Services in Public Health Facilities: Lessons and Tools from Sexual Violence Services in Africa:</b></u></a> Ferramentas e recursos para estabelecer e fortalecer os serviços de enfrentamento à GBV no contexto das instalações de saúde pública existentes, melhorar as ligações com outros setores e envolver as comunidades locais (Keesbury and Thompson, 2010)</p> <p><a href="#"><u><b>Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence:</b></u></a> Ferramenta de análise situacional rápida (Bott, Guezmes and Claramunt, 2004)</p> <p><a href="#"><u><b>Preventing Intimate Partner and Sexual Violence Against Women:</b></u></a> Lista de potenciais fontes de dados e informação por categoria de dados (WHO e London School of Hygiene and Tropical Medicine 2010, 64)</p> <p><a href="#"><u><b>Twubakane GBV/PMTCT Readiness Assessment:</b></u></a> Questionários e manuais de discussão de grupos focais concebidos para introduzir os serviços sobre GBV em ambientes de atenção à saúde (IntraHealth International 2008)</p>

## Utilizar uma abordagem baseada nos direitos e sensível ao gênero

Tanto a GBV como o HIV têm fortes ligações aos direitos humanos porque as violações dos direitos humanos contribuem para as vulnerabilidades, e ambos podem conduzir a mais violações como o estigma, a discriminação e a violência. A vulnerabilidade ao HIV e GBV remonta às desigualdades sociais, políticas, educacionais e econômicas.

No desenvolvimento de programas com uma abordagem baseada em direitos e sensível ao gênero, estimula-se o empoderamento e a autonomia das populações afetadas, especialmente mulheres, meninas e populações mais vulneráveis, com o objetivo de subverter os fatores despoletadores estruturais do HIV e GBV, incluindo todas as formas de discriminação.

<b>Ações</b>	<p><b>Princípios de uma abordagem baseada nos direitos para os serviços:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• De participação, não discriminatórios e um sistema de responsabilização</li><li>• Disponíveis mesmo para os grupos mais marginalizados, acessíveis (financeira, geográfica e linguisticamente), aceitáveis e de elevada qualidade</li><li>• Voluntários e não coercivos; baseados na escolha informada e tomada de decisão informada</li><li>• Disponíveis com garantias de privacidade e confidencialidade</li><li>• Baseados em evidências e desenvolvidos à luz da experiência adquirida sobre como melhorar a abordagem das intersecções entre GBV e HIV (Women Won't Wait 2010).</li></ul> <p><b>Princípios de uma abordagem sensível ao gênero para o desenvolvimento de programas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalhar através de parcerias com a comunidade</li><li>• Apoiar a diversidade e o respeito</li><li>• Promover a responsabilização</li><li>• Promover o respeito pelos direitos dos indivíduos e grupos</li><li>• Empoderar as mulheres, meninas e comunidades</li><li>• Trabalhar com homens e meninos para transformar normas, atitudes e comportamentos de gênero que sejam nocivos</li><li>• Conduzir análises ou avaliações de gênero para identificar as necessidades de gênero das mulheres, meninas, homens, meninos e populações mais vulneráveis (Inter-Agency Gender Working Group [IGWG], 2006).</li></ul>
<b>Recursos recomendados</b>	<p><a href="#"><u><b>A Manual for Integrating Gender into Reproductive Health and HIV Programs:</b></u></a> Processo de seis passos para melhorar o desenvolvimento de programas sensíveis ao gênero (Caro 2009)</p> <p><a href="#"><u><b>An Essential Services Package for an Integrated Response to HIV and Violence Against Women:</b></u></a> Inclui passos específicos para fornecer uma abordagem baseada nos direitos e sensível ao gênero em contextos de saúde, humanitários e de fé (Women Won't Wait 2010)</p> <p><a href="#"><u><b>Engaging Men and Boys in Changing Gender-based Inequity in Health: Evidence from Program Interventions</b></u></a> (WHO 2007a)</p> <p><a href="#"><u><b>Gender and Sexual and Reproductive Health 101:</b></u></a> Curso na Web (Doggett, Krishna and Robles 2010)</p> <p><a href="#"><u><b>IGWG Gender, Sexuality, and HIV Training Module</b></u></a> (IGWG 2010)</p> <p><a href="#"><u><b>International Guidelines on HIV/AIDS and Human Rights:</b></u></a> Diretrizes para Estados; instruções para ativistas e responsáveis por políticas, incluindo como garantir a responsabilização (UNAIDS 2006)</p> <p><a href="#"><u><b>Virtual Knowledge Centre to End Violence against Women and Girls:</b></u></a> Módulos para adotar abordagens baseadas nos direitos humanos e garantir respostas de gênero (UN Women n.d.-a)</p>

## Garantir a participação da comunidade no planeamento, implementação e avaliação do programa

Planear e apoiar a participação da comunidade ao longo de todas as fases do ciclo do programa, incluindo o planeamento, implementação, monitoramento, avaliação e aprimoramento do programa.

### Ações

- Incluir atores sociais chave no planeamento, implementação e avaliação de programas, com especial consideração aos seguintes grupos:
  - Mulheres e meninas
  - PLHIV, especialmente mulheres que vivem com o HIV
  - Sobreviventes de GBV
  - Jovens, especialmente meninas e mulheres jovens, incluindo adolescentes e jovens adultas casadas
  - Populações mais vulneráveis e marginalizadas (por exemplo, usuários de drogas injetáveis, trabalhador a/es do sexo e minorias sexuais)
  - Homens e meninos
  - Peritos em GBV, grupos de mulheres, organizações lideradas por jovens e organizações que atendem jovens
  - Líderes comunitários
  - Prestadores de serviços (organizações públicas, privadas e não governamentais)
  - Profissionais responsáveis por assegurar a aplicação da lei
  - Educadores
  - Prestadores de serviços de atenção à saúde
  - Autoridades responsáveis pela adoção de políticas
- Conduzir análises dos atores sociais e mapeamento de necessidades relativamente, por exemplo, à prevalência da GBV, disponibilidade de serviços e conhecimento das leis e políticas de proteção
- Iniciar e apoiar o diálogo nas comunidades
- Estabelecer e apoiar comissões e consultas de assessoria a programas, quer numa base ad hoc ou formal.

### Recursos recomendados

[\*\*\*A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women:\*\*\*](#) Ferramenta de mapeamento de atores sociais (Ferdinand 2009)

[\*\*\*Greater Involvement of People with AIDS \(GIPA\) Good Practice Guide\*\*\*](#) (IHAA and GNP+ 2010)

[\*\*\*HIV & AIDS - Stigma and Violence Reduction Intervention Manual:\*\*\*](#) Ferramentas para implementar processos com envolvimento da comunidade em programas de desenvolvimento (Duvvury, Prasad and Kishore 2006)

[\*\*\*Implementação de Stepping Stones:\*\*\*](#) Ferramentas para envolver as comunidades em questões de género e HIV (Agency for Cooperation and Research in Development [ACORD] 2007)

[\*\*\*Programa H - Série Trabalhando com Homens Jovens\*\*\*](#) (Instituto Promundo 2002)

[\*\*\*The SASA! Activist Kit for Preventing Violence Against Women and HIV:\*\*\*](#) Conjunto abrangente de ferramentas para ações baseadas na comunidade (Raising Voices 2009b)

## Dirigir especial atenção às necessidades das crianças e adolescentes

A GBV pode ocorrer ao longo do ciclo de vida, podendo começar inclusive antes do nascimento em alguns casos. Compreender o alcance da GBV no que se refere a crianças e adolescentes, incluindo os ambientes em que a GBV pode ocorrer, e garantir estratégias de prevenção e resposta próprias a cada idade, é necessário para ajudar a quebrar o ciclo de violência nas comunidades.

**Pré-natal:** Aborto seletivo por sexo; agressões durante a gravidez (efeitos emocionais e físicos na mulher; efeitos no resultado da gravidez); gravidez coagida (por exemplo, gravidez como resultado de violação).

**Infância:** Infanticídio das meninas; abandono infantil; abuso emocional e físico; violação; acesso diferenciado a alimentação e atenção médica para meninas.

**Infância:** Casamento precoce e forçado; cortes e mutilação genital; abuso por parte de familiares e estranhos; incesto; violação; acesso diferenciado a alimentação e atenção à saúde; prostituição infantil; abandono parental; e trabalho forçado e tráfico de crianças.

**Adolescência:** Violência no namoro e aproximações; violência física; sexo intergeracional e transacional; abuso sexual em escolas e locais de trabalho; violação (incesto, "encontro-violação", coação); prostituição forçada; assédio sexual; e tráfico de pessoas.

**Reprodutiva:** Abuso sexual de mulheres, meninas e minorias sexuais; violação dentro do casamento; abuso e homicídios relacionados com o dote; homicídio por parte do companheiro; abuso psicológico; abuso físico; abuso sexual no local de trabalho; assédio sexual; violação; abuso de mulheres com incapacidades.

**Velhice:** Abuso de viúvas; abuso de idosos.

Fonte: Heise, Pitanquy e Germain 1994

<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A análise situacional deve incluir dados sobre a prevalência e as formas de GBV desagregados por sexo, gênero, idade, estado civil e nível de instrução</li><li>• Rever e avaliar ambientes legais e de políticas no que concerne especificamente a crianças e jovens (por exemplo, políticas de proteção infantil; leis relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes; e idade de consentimento)</li><li>• Construir capacidades e fortalecer os sistemas de referência para abordar o abuso sexual já que é uma das formas mais comuns de GBV que as crianças sofrem</li><li>• Conscientizar sobre vulnerabilidades específicas das adolescentes e mulheres jovens à GBV</li><li>• Promover serviços amigáveis a crianças e jovens</li><li>• Assegurar o acesso a informação e serviços de saúde sexual e reprodutiva para jovens</li><li>• Integrar intervenções relativas à GBV a serviços específicos para jovens</li><li>• Envolver os e as jovens no ciclo de programas</li><li>• Incluir adolescentes e jovens casados, especialmente as jovens do sexo feminino, como participantes</li><li>• Envolver as meninas e os meninos nas estratégias de mobilização das comunidades.</li></ul>
<b>Recursos recomendados</b>	<p><a href="#"><i>Gender Matters: A Manual on Addressing Gender-based Violence Affecting Young People</i></a> (Council of Europe 2007)</p> <p><a href="#"><i>Gender-based Violence: Care and Protection of Children in Emergencies, A Field Guide</i></a> (Save the Children 2004)</p> <p><a href="#">OVCSupport.net</a>: Portal da Web (AIDSTAR-Two n.d.)</p> <p><a href="#"><i>Protecting Children Affected by HIV Against Abuse, Exploitation, Violence, and Neglect</i></a> (Long 2011)</p> <p><a href="#"><i>Report of the Independent Expert for the United Nations Study on Violence Against Children</i></a>: Aborda todas as formas de violência contra as crianças, incluindo a GBV (U.N. Secretary General 2006)</p> <p><a href="#"><i>Women, Girls, Boys, and Men: Different Needs – Equal Opportunities: Gender Handbook in Humanitarian Situations</i></a>: Inclui uma série de questões sobre como procurar e solicitar que os programas sejam concebidos e implementados com sensibilidade para as diferentes necessidades de mulheres, meninas, meninos e homens (IASC 2006)</p>

## Garantir a inclusão das populações mais vulneráveis

Uma revisão dos dados disponíveis descobriu que a GBV é um problema entre as populações mais vulneráveis (Spratt 2010). Um estudo descobriu que 68 por cento dos homens jovens que fazem sexo com homens receberam ameaças de familiares ou parceiros e que os homens que fazem sexo com homens (MSM) têm 19 vezes mais probabilidades de ser HIV-positivo. Da mesma forma, um estudo sobre profissionais do sexo descobriu que 49 por cento sofreram violência física e foram forçadas/os a ter relações sexuais (Betron and Gonzalez-Figueroa 2009).

As respostas dos governos para abordar a epidemia do HIV entre as populações mais vulneráveis (MARPs) foram perturbadoramente limitadas, e os programas para as MARPs têm muito poucos recursos (Spratt 2010). Muito poucos programas estão a integrar uma resposta à GBV nos programas com MARPs (MSM; transgêneros; profissionais do sexo homens, mulheres e transgêneros; e usuários de drogas injetáveis) e os seus parceiros íntimos. Em muitos locais, os comportamentos são ilegais, estigmatizados, ou ambos, o que adiciona um outro nível de complexidade à compreensão da prevalência da GBV e fornecimento de respostas apropriadas.

### Ações

- As análises situacionais devem incluir dados sobre MARPs e envolver essas populações na criação de programas, especialmente para compreenderem como a dinâmica sexual, expectativas normativas e scripts de gênero influenciam o comportamento e as estratégias de redução dos riscos
- Formar trabalhadores de atenção à saúde sobre as normas relativas ao gênero e identidade sexual e abordar atitudes dos prestadores relativamente às populações mais vulneráveis
- Identificar e abordar as lacunas nos serviços (por exemplo, políticas que impedem as mulheres que consomem drogas de usarem os abrigos; serviços para profissionais do sexo masculinos e transgêneros e mulheres grávidas usuárias de drogas injetáveis)
- Visar parceiros e familiares das MARPs
- Pôr fim à impunidade da violência perpetrada pela polícia e agências de segurança nacional e fornecer formação e sensibilização sobre as necessidades e direitos das MARPs
- Garantir a elegibilidade sensível ao gênero para profilaxia pós-exposição para vítimas de violência sexual do sexo masculino, homens detidos e transgêneros
- Reduzir o estigma e a discriminação de sobreviventes de GBV por pessoal da polícia, do sistema judicial, médico e dos serviços sociais.

### Serviços diretos:

- Conduzir formação constante com todo o pessoal sobre os direitos das MARPs as necessidades especiais de cada grupo e como melhor responder às suas necessidades sem juízos de valor ou discriminação
- “Fazer mais do que formar”; envolver atores sociais relativamente a questões de estigma e discriminação
- Estabelecer espaços virtuais e físicos para grupos de MARP específicos para procurar informações e encaminhamentos, atenção e apoio
- Estabelecer horários convenientes com poucos critérios para elegibilidade e uso dos serviços (serviços de baixo limiar).

### Mobilização da comunidade:

- Aumentar a consciencialização na comunidade, incluindo entre jovens, de que o abuso de álcool e outras drogas não causa GBV, e por esse motivo não será aceito como uma desculpa para essa conduta
- Encaminhar a serviços de atenção para populações específicas (onde exista) como serviços de tratamento para toxicodependentes, serviços de saúde mental, serviços de aconselhamento por pares e organizações de defesa

## Garantir a inclusão das populações mais vulneráveis (continuação)

<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer ligações a outros parceiros como as autoridades locais, prestadores de serviços, organizações de direitos humanos e organizações de assistência social para os ajudar a responder às necessidades das populações mais vulneráveis; ajudá-los a dar a conhecer às MARPs que esses serviços existem</li><li>• Implementar formação intensiva para agentes da polícia sobre sensibilidade ao género, leis sobre violação e violência entre parceiros íntimos, os direitos das mulheres e crianças, investigação e processos criminais por abuso dos agentes às MARPs, incluindo discussão baseada em fatos relativos às desigualdades económicas e sociais como fatores impulsionadores para a entrada no mundo do trabalho sexual, uso de drogas e comportamentos de alto risco.</li></ul> <p><b>Ativismo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Educar as populações mais vulneráveis acerca das leis para que estejam cientes dos seus direitos e proteção</li><li>• Conduzir actividades de ativismo para garantir que as MARPs tenham acesso pleno aos direitos humanos e serviços sociais, já que muitas vezes são excluídas destes</li><li>• Aumentar a implementação de leis e políticas por parte de instituições responsáveis por assegurar a aplicação da lei e do sistema judicial para responsabilizar os agressores</li><li>• Remover barreiras legais que colocam obstáculos ao acesso a serviços relacionados com o HIV tais como leis que criminalizam o sexo consensual entre homens, o transporte de equipamento de injeção e trabalho sexual voluntário</li><li>• Defender mais assistência e serviços do governo e financiadores para que se logre fortalecer e expandir os serviços e programas existentes.</li></ul>
<b>Recursos recomendados</b>	<p><a href="#"><u>Blueprint for the Provision of Comprehensive Care to Gay Men and Other Men Who Have Sex with Men in Latin America and the Caribbean</u></a> (PAHO 2010)</p> <p><a href="#"><u>Comprehensive HIV Prevention for People Who Inject Drugs, Revised Guidance</u></a> (PEPFAR 2010)</p> <p><a href="#"><u>Developing Services for Female Drug Users</u></a>: Módulo de formação (EHRN n.d.)</p> <p><a href="#"><u>Gender Identity, Violence, and HIV among MSM and TG: A Literature Review and a Call for Screening</u></a>: Ferramenta de identificação e triagem (Betron and Gonzalez-Figueroa, 2009)</p> <p><a href="#"><u>Gender-related Barriers to HIV Prevention Methods: A Review of Post-exposure Prophylaxis Policies for Sexual Assault</u></a>: Recomendações e componentes chave para política relativa à profilaxia pós-exposição sensível ao género para agressões sexuais (Herstad, 2009)</p> <p><a href="#"><u>Identifying Violence Against Most-at-Risk Populations: A Focus on MSM and Transgenders. Training Manual for Health Providers</u></a> (Egremy, Betron, and Eckman 2009)</p> <p><a href="#"><u>IGWG Gender, Sexuality, and HIV Training Module</u></a> (IGWG 2010)</p> <p><a href="#"><u>Sex Work, Violence and HIV: A Guide for Programmes with Sex Workers</u></a> (IHAA 2008)</p> <p><a href="#"><u>Technical Guide for Countries to Set Targets for Universal Access to HIV Prevention, Treatment and Care for Injecting Drug Users</u></a> (WHO 2009)</p> <p><a href="#"><u>Technical Guidance on Combination HIV Prevention: Men Who Have Sex with Men</u></a> (PEPFAR 2011)</p> <p><a href="#"><u>UNAIDS Action Framework: Universal Access for Men Who Have Sex with Men and Transgender People</u></a> (UNAIDS 2009)</p> <p><a href="#"><u>Understanding Drug Related Stigma: Tools for Better Practice and Social Change</u></a> (Harm Reduction Coalition n.d.)</p>

## Desenvolver um plano de trabalho

Os esforços de resposta e prevenção à GBV devem ser desenvolvidos no contexto de uma resposta abrangente, multissetorial e multinível com intervenções orientadas para os níveis individual, comunitário e de políticas. Como nenhum programa único pode abordar todas estas necessidades, uma coordenação eficaz é essencial não apenas para evitar a duplicação de esforços, mas também para assegurar que os indivíduos que são vítimas ou estão sob risco de sofrer GBV tenham acesso a serviços adequados à sua idade, sexo e género assim como às suas necessidades físicas, psicológicas, emocionais e económicas e ao seu bem-estar.

<b>Ações</b>	<p><b>Ambiente de políticas:</b> Desenvolver, fortalecer e implementar leis e políticas de proteção</p> <p><b>Setor público:</b> Aprimorar os sistemas de saúde, educação, social, judicial e legal</p> <p><b>Serviços diretos:</b> Fornecer serviços de alta qualidade e compassivos às sobreviventes de GBV</p> <p><b>Mobilização da comunidade:</b> Trabalhar com as comunidades para apoiar as pessoas que vivem com o HIV (PLHIV) e as/os sobreviventes de GBV assim como identificar e trabalhar as normas nocivas, o estigma e a discriminação relacionados com o HIV e o género, que perpetuam a GBV</p> <p><b>Coordenação:</b> Coordenar dentro e através dos setores.</p>
<b>Recursos recomendados</b>	<p><a href="#"><u><b>A Manual for Integrating Gender into Reproductive Health and HIV Programs:</b></u></a> Processo de seis passos para melhorar o desenvolvimento de programas sensíveis ao género (Caro 2009)</p> <p><a href="#"><u><b>A Step-by-Step Guide to Strengthening Sexual Violence Services in Public Health Facilities: Lessons and Tools from Sexual Violence Services in Africa:</b></u></a> Ferramentas e recursos para estabelecer e fortalecer os serviços de enfrentamento à GBV no contexto das instalações de saúde pública existentes, melhorar as ligações com outros setores e envolver as comunidades locais (Keesbury and Thompson 2010)</p> <p><a href="#"><u><b>Addressing Gender-based Violence through USAID's Health Programs: A Guide for Health Sector Program Officers:</b></u></a> Ferramenta de planeamento para abordar a GBV dentro de diferentes tipos de programas de saúde, incluindo a mobilização das comunidades, comunicações para alteração de comportamentos e políticas de saúde (IGWG da USAID 2008)</p> <p><a href="#"><u><b>An Essential Services Package for an Integrated Response to HIV and Violence Against Women:</b></u></a> Delineia ações chave para mobilizar uma resposta integrada à GBV e ao HIV em contextos de atenção à saúde, escola, condições humanitárias, de fé e legais (Women Won't Wait 2010)</p> <p><a href="#"><u><b>Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence:</b></u></a> Orientação passo a passo sobre como abordar a GBV no contexto do setor da saúde (Bott, Guezmes and Claramunt 2004)</p> <p><a href="#"><u><b>Preventing Intimate Partner and Sexual Violence Against Women:</b></u></a> Manual de planeamento orientado para autoridades responsáveis pela adoção de políticas, planeadores de programas e organismos de financiamento (WHO e London School of Hygiene and Tropical Medicine 2010)</p> <p><a href="#"><u><b>Strategic Framework for the Prevention of and Response to Gender-based Violence in Eastern, Southern and Central Africa:</b></u></a> Programa construindo blocos e exemplos de actividades (USAID/África Ocidental e Central e Fundo das Nações Unidas para a Infância [UNICEF]/Escritórios regionais da África ocidental e do sul, n.d.)</p> <p><a href="#"><u><b>Virtual Knowledge Centre to End Violence against Women and Girls:</b></u></a> Módulo sobre aspetos essenciais para o desenvolvimento de programas (UN Women n.d.-a)</p>



## Desenvolver um plano de M&A

Embora se tenha registado um aumento nos serviços e programas criados para abordar a GBV, existe uma necessidade contínua e permanente para conhecimentos baseados em evidências relativamente à prevenção eficaz da GBV, programas integrados sobre GBV e HIV e oferecimento de serviços em escala. Planos de monitoramento e avaliação (M&A) rigorosos são cruciais para monitorar a prevalência da GBV, avaliar a eficácia dos serviços e programas relacionados, incluindo os resultados para sobreviventes de GBV, e verificar o impacto de qualquer intervenção. Os processos e mecanismos de M&A criam oportunidades para o envolvimento da comunidade, por exemplo, através de grupos focais para criar uma linha de base sobre as atitudes e monitorar suas alterações ao longo do tempo, ou por meio de enquetes de feedback para clientes.

<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir que a recolha de dados segue as diretrizes éticas e de segurança, incluindo a garantia da confidencialidade dos dados da/o cliente</li><li>• Fornecer formação transversal sobre a recolha completa e exata de dados, incluindo relatórios de incidentes essenciais para mediar o acesso das/os sobreviventes de GBV à justiça</li><li>• Coordenar a recolha de dados, manutenção e monitoramento de registos entre os prestadores de serviços e transversalmente</li><li>• Utilizar métodos participatórios, especialmente ao analisar e refletir sobre os dados e resultados, utilizando-os no aprimoramento dos programas</li><li>• Partilhar os conhecimentos e resultados com:<ul style="list-style-type: none"><li>– Públicos internos (por exemplo, pessoal, sobreviventes de GBV)</li><li>– Parceiros na resposta à GBV (por exemplo, organizações da sociedade civil e parceiros governamentais locais, não governamentais e do setor privado)</li><li>– Comunidades</li><li>– Autoridades responsáveis pela adoção de políticas</li><li>– Mídia.</li></ul></li></ul>
<b>Recursos recomendados</b>	<p><a href="#"><u><i>Evaluating Services for Survivors of Domestic Violence and Sexual Assault</i></u></a> (Riger et al. 2002)</p> <p><a href="#"><u><i>Outcome Evaluation Strategies for Domestic Violence Service Programs Receiving FVPSA Funding: A Practical Guide</i></u></a> (Lyon and Sullivan 2007)</p> <p><a href="#"><u><i>Researching Violence Against Women, A Practical Guide for Researchers and Activists</i></u></a> (Ellsberg and Heise 2005)</p> <p><a href="#"><u><i>The Gender-based Violence Information Management System</i></u></a>: Ferramentas online para registo, acompanhamento e análise de incidentes e protocolos de partilha de dados criados para facilitar a coordenação entre as agências (Fundos das Nações Unidas para a População [UNFPA], IRC e Agência das Nações Unidas para os Refugiados [UNHCR] n.d.)</p> <p><a href="#"><u><i>Violence against Women and Girls: A Compendium of Monitoring and Evaluation Indicators</i></u></a> (Bloom 2008)</p>

## Desenvolver um orçamento

A alocação de recursos específicos são essenciais para operacionalizar o compromisso do PEPFAR para abordar e reduzir a GBV. As análises de alocações orçamentárias em contraposição às despesas também são importantes para medir e avaliar o impacto, custos e benefícios dos programas.

### Ações

- Identificar e priorizar o problema (por exemplo, o impacto da GBV no acesso a serviços; lacunas no conhecimento, atitudes e práticas de atores sociais)
- Identificar os custos associados e desenvolver um orçamento para as actividades planeadas (por exemplo, formação adicional; informação, educação e materiais de comunicação; campanhas de comunicação; e ativismo).
- Monitorar até que ponto os recursos são utilizados para os fins a que foram destinados e chegam às/aos beneficiárias/os a que se destinavam
- Avaliar o impacto dos recursos gastos.

# PREVENÇÃO

Existe um consenso crescente de que os programas de prevenção do HIV têm de abordar não apenas fatores biomédicos e comportamentais envolvidos na transmissão, mas também os fatores impulsionadores sociais e estruturais subjacentes que aumentam a vulnerabilidade. As desigualdades sociais, políticas e económicas alimentam a vulnerabilidade de mulheres e meninas ao HIV e à GBV. Da mesma forma, o estigma e a discriminação, incluindo contra as populações mais vulneráveis como, por exemplo, MSM, trabalhadoras/es do sexo, pessoas transgênero e usuários de drogas injetáveis, impossibilitam a prevenção e o tratamento do HIV através somente de abordagens biomédicas e comportamentais. Embora a base de evidências para a prevenção estrutural do HIV e prevenção da GBV seja limitada, as estratégias para capacitar as mulheres e meninas, envolver os homens e meninos e desafiar normas sociais prejudiciais são promissoras na abordagem de fatores impulsionadores subjacentes do HIV e GBV, reduzindo simultaneamente o risco e as vulnerabilidades de ambos.

## **Abordar a GBV no contexto dos programas de prevenção pode ter um impacto direto para atingir os alvos da prevenção do PEPFAR, especificamente:**

- Trabalhar com países para registrar e reavaliar a epidemia de HIV para criar uma resposta de prevenção baseada em evidências com base nos melhores e mais recentes dados disponíveis
- Enfatizar as estratégias de prevenção do HIV comprovadas como eficazes no alcance de resultados pretendidos e na orientação de intervenções junto a MARPs com altas taxas de incidência
- Aumentar o ênfase na assistência e avaliação de métodos de prevenção do HIV inovadores e promissores
- Expandir a integração dos programas de prevenção do HIV com os serviços de planejamento familiar e saúde reprodutiva, para que as mulheres que vivem com o HIV possam aceder os serviços de atenção necessários, e para que todas as mulheres saibam como se proteger da infecção por HIV
- Expandir o compromisso do PEPFAR para a integração transversal da igualdade de género nos seus programas e políticas, com foco na abordagem e redução da GBV.

## Abordar a GBV no contexto de programas de prevenção para a população geral

A combinação de estratégias de prevenção do HIV pode contribuir simultaneamente para a prevenção da GBV, desmontando os fatores impulsionadores estruturais de ambos.

Ações para abordar a violência baseada no género	Recursos recomendados
<p><b>Ações baseadas na comunidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Incluir a GBV nos currículos de prevenção do HIV e programas de educação por pares, fornecer informações sobre GBV e oferecer acesso a serviços de assistência no combate à GBV</li><li>• Mobilizar as comunidades em relação à GBV e ao HIV, especificamente, as ligações entre os dois e como as normas, crenças e práticas nocivas baseadas no género contribuem para ambos</li><li>• Apoiar o ensino de competências básicas para a vida para meninos e meninas através de programas dentro e fora das escolas.</li></ul>	<p><a href="#"><u>Gender-related Barriers to HIV Prevention Methods: A Review of Post-exposure Prophylaxis Policies for Sexual Assault</u></a>: Recomendações para aumentar o acesso (Herstad 2009)</p> <p><a href="#"><u>Handbook for Legislation on Violence against Women</u></a> (U.N. Division for the Advancement of Women [UNDAW] 2009)</p> <p><a href="#"><u>Implementação de Stepping Stones</u></a>: Ferramentas para promover a consciencialização da comunidade e ensino das competências básicas para a vida (ACORD 2007)</p>
<p><b>Ações baseadas em instalações de saúde:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aumentar a consciência entre todos os quadros de trabalhadores de atenção à saúde sobre a GBV como um fator de risco para a infeção por HIV</li><li>• Formar e apoiar os prestadores de serviços de saúde para procurar sinais de violência onde existam serviços de aconselhamento e referência</li><li>• Estabelecer ligação entre os programas de prevenção e consciencialização para a GBV e o HIV com serviços de circuncisão médica voluntária de adultos do sexo masculino</li><li>• Apoiar sobreviventes de GBV para negociar comportamentos de redução de risco como o uso do preservativo</li><li>• Assegurar o acesso atempado à profilaxia pós-exposição</li><li>• Assegurar o acesso a preservativos femininos.</li></ul>	<p><a href="#"><u>Preventing Intimate Partner and Sexual Violence Against Women</u></a>: Práticas promissoras baseadas em evidências na prevenção da violência (WHO e London School of Hygiene and Tropical Medicine 2010)</p> <p><a href="#"><u>Programa H - Série Trabalhando com Homens Jovens</u></a> (Instituto Promundo 2002)</p> <p><a href="#"><u>The SASA! Activist Kit for Preventing Violence Against Women and HIV</u></a>: Conjunto abrangente de ferramentas para ações baseadas na comunidade (Raising Voices 2009b)</p>
<p><b>Ações estruturais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir que leis e políticas de proteção existam e sejam implementadas para prevenir a GBV</li><li>• Questionar normas, papéis e comportamentos nocivos baseados no género, e reduzir a aceitação da GBV</li><li>• Apoiar o acesso das meninas e mulheres à educação, uma vez que há uma ligação entre o aumento da instrução escolar e uma maior proteção contra a infeção por HIV e a violência</li><li>• Promover a segurança económica de mulheres e meninas através de programas de subsistência e garantir os seus direitos de propriedade e herança</li><li>• Apoiar a investigação sobre métodos iniciados por mulheres para a prevenção da HIV</li><li>• Garantir que estão em vigor políticas que promovem ligações entre a GBV e o HIV, e apoiar programas que abordem normas, crenças e práticas nocivas baseadas no género que contribuem para a GBV e para o HIV.</li></ul>	<p><a href="#"><u>Training Professionals in the Primary Prevention of Sexual and Intimate Partner Violence: A Planning Guide</u></a> (Fisher, Lang, and Wheaton 2010)</p>

## Abordar a GBV no contexto de programas de prevenção com populações mais vulneráveis

Ações para abordar a violência baseada no gênero	Recursos recomendados
<p><b>Ações baseadas na comunidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir que a informação sobre a GBV é abordada no contexto de programas de prevenção do HIV de acordo com o contexto da epidemia de HIV do país, incluindo as populações mais vulneráveis.</li> </ul>	<p><a href="#"><u>Blueprint for the Provision of Comprehensive Care to Gay Men and Other Men Who Have Sex with Men in Latin America and the Caribbean</u></a> (PAHO 2010)</p> <p><a href="#"><u>Comprehensive HIV Prevention for People Who Inject Drugs, Revised Guidance</u></a> (PEPFAR 2010)</p>
<p><b>Ações baseadas em instalações de saúde:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer mecanismos fortes de referência e coordenação entre os serviços de prevenção do HIV e GBV, bem como serviços criados especificamente para populações mais vulneráveis (por exemplo, terapia de substituição com metadona e contato com profissionais do sexo)</li> <li>Abordar a parcialidade e discriminação nas atitudes dos prestadores em relação às populações mais vulneráveis</li> <li>Formar trabalhadores da saúde e terapeutas em relação à maior vulnerabilidade das populações mais vulneráveis à violência</li> <li>Abordar o impacto da GBV ao negociar estratégias de redução de riscos</li> <li>Assegurar o acesso a preservativos masculinos e femininos para todas as populações</li> <li>Criar ligações com serviços e programas de prevenção do abuso de drogas que sejam amigáveis às MARPs e tenham pessoal treinado na identificação da GBV.</li> </ul>	<p><a href="#"><u>Developing Services for Female Drug Users</u></a>: Módulo de formação (EHRN n.d.)</p> <p><a href="#"><u>Gender Identity, Violence, and HIV among MSM and TG: A Literature Review and a Call for Screening</u></a>: Ferramenta de identificação e triagem (Betron e Gonzalez-Figueroa, 2009)</p> <p><a href="#"><u>Identifying Violence Against Most-at-Risk Populations: A Focus on MSM and Transgenders. Training Manual for Health Providers</u></a> (Egremy, Betron, and Eckman 2009)</p> <p><a href="#"><u>IGWG Gender, Sexuality, and HIV Training Module</u></a> (IGWG 2010)</p> <p><a href="#"><u>Sex Work, Violence and HIV: A Guide for Programmes with Sex Workers</u></a> (IHAA 2008)</p> <p><a href="#"><u>Technical Guidance on Combination HIV Prevention: Men Who Have Sex with Men</u></a> (PEPFAR 2011)</p> <p><a href="#"><u>Technical Guide for Countries to Set Targets for Universal Access to HIV Prevention, Treatment and Care for Injecting Drug Users</u></a> (WHO 2009)</p> <p><a href="#"><u>UNAIDS Action Framework: Universal Access for Men Who Have Sex with Men and Transgender People</u></a> (UNAIDS 2009)</p>
<p><b>Ações estruturais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir que informações sobre a GBV sejam abordadas em programas de prevenção do HIV de acordo com o contexto da epidemia de HIV do país, incluindo as populações mais vulneráveis.</li> </ul>	<p><a href="#"><u>Understanding Drug Related Stigma: Tools for Better Practice and Social Change</u></a> (Harm Reduction Coalition n.d.)</p>

## Abordar a GBV no contexto de programas de prevenção para jovens

Os programas de prevenção do HIV para jovens constituem um veículo ideal para integrar programas de prevenção primária à GBV, já que existe consenso de que esses esforços devem se centrar em grupos de pessoas mais jovens.

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<p><b>Ações baseadas na comunidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Formar e sensibilizar pessoal e voluntários de programas que atendem crianças e jovens sobre a GBV e os fatores de risco específicos que crianças e jovens enfrentam, por exemplo, violência sexual, incluindo sexo forçado e coação</li><li>• Garantir que serviços e programas sejam concebidos para as diferentes necessidades de meninas, meninos e jovens do sexo feminino e do sexo masculino, reconhecendo que os programas não devem ser necessariamente iguais para cada grupo</li><li>• Estabelecer ligações entre programas de prevenção e serviços próprios para cada idade para jovens sobreviventes de GBV</li><li>• Incluir informações sobre a GBV em programas de prevenção ao HIV nas escolas</li><li>• Incluir informações sobre a prevenção do HIV e da GBV na educação integral sobre a sexualidade para jovens.</li></ul>	<p><a href="#"><u>Adolescents: Missing from Programs for the World's Orphans and Vulnerable Children</u></a>: Panorama geral das necessidades de adolescentes vulneráveis com exemplos de programas que funcionam (Osborn 2007)</p> <p><a href="#"><u>Elimination of All Forms of Discrimination and Violence against the Girl Child, Report of the Expert Group Meeting</u></a>: Inclui um panorama geral de questões e recomendações para alterações de políticas, desenvolvimento de programas e organizações não governamentais e sociedade civil (UNDAW 2006)</p> <p><a href="#"><u>Gender Matters: A Manual on Addressing Gender-based Violence Affecting Young People</u></a> (Council of Europe 2007)</p> <p><a href="#"><u>Gender-related Barriers to HIV Prevention Methods: A Review of Post-exposure Prophylaxis Policies for Sexual Assault</u></a>: Recomendações e componentes chave para política de profilaxia pós-exposição sensível ao gênero em casos de agressão sexual (Herstad 2009)</p> <p><a href="#"><u>Preventing Intimate Partner and Sexual Violence Against Women</u></a>: Inclui práticas promissoras de acordo com idades específicas para a prevenção primária da violência (WHO e London School of Hygiene and Tropical Medicine 2010)</p> <p><a href="#"><u>Programa H - Série Trabalhando com Homens Jovens</u></a> (Instituto Promundo 2002)</p> <p><a href="#"><u>Women, Girls, Boys, and Men: Different Needs – Equal Opportunities: Gender Handbook in Humanitarian Situations</u></a>: Inclui uma série de questões sobre como procurar e solicitar que os programas sejam concebidos e implementados com sensibilidade para as diferentes necessidades de mulheres, meninas, meninos e homens (IASC 2006)</p>
<p><b>Ações baseadas em instalações de saúde:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva amigáveis a jovens e que incluam a identificação de GBV</li><li>• Garantir o acesso sensível ao gênero à profilaxia pós-exposição para jovens.</li></ul>	
<p><b>Ações estruturais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apoiar os esforços para prevenir todas as formas de violência e abuso, especialmente maus tratos infantis e abuso sexual de crianças.</li></ul>	

# TESTAGEM E ACONSELHAMENTO SOBRE HIV

O violência baseada no género (GBV) é uma barreira significativa ao acesso das mulheres a serviços de testagem e aconselhamento sobre o HIV (HTC), dificultando por sua vez a expansão do tratamento e os esforços de prevenção (WHO 2006). A violência e o medo da violência são muitas vezes citados como barreiras à testagem do HIV e à revelação de um resultado positivo (Hale and Vazquez 2011). Além da violência física, as mulheres citam o medo do abandono, a perda de apoio económico, a rejeição e as acusações de infidelidade como motivos para não procurarem os serviços de HTC ou não retornarem para recolher os resultados dos testes. A experiência com a violência e o baixo *status* das mulheres dentro da família podem influenciar negativamente o conhecimento de onde e como fazer o teste, o nível de autonomia e tomada de decisão que cada membro da família tem no acesso a serviços de saúde e o acesso a recursos como dinheiro para transporte, que impedem a utilização dos serviços (Ali 2007).

Uma reunião de peritos da OMS em 2006 identificou quatro áreas temáticas para abordar a GBV no contexto de HTC:

- Uma barreira para aceder a serviços
- Revelação segura dos resultados dos testes
- Capacidade de negociar comportamentos de redução do risco
- Aceder a apoio e atenção pós-teste (WHO 2006).

**Abordar a GBV no contexto de programas de HTC pode ter um impacto direto no avanço das estratégias de HTC do PEPFAR e no alcance do objetivo do HTC, especificamente:**

- Abordar a GBV no contexto de programas de testagem e aconselhamento pode melhorar a compreensão dos serviços, aumentando o número de indivíduos que conhecem o seu diagnóstico relativo ao HIV e 1) procuram tratamento, e 2) têm informações, ferramentas e apoio para prevenir mais infeções.
- Expandir a integração de serviços de prevenção, atenção, apoio e tratamento do HIV com os serviços de planeamento familiar e saúde reprodutiva, para que as mulheres que vivem com o HIV possam aceder à atenção necessária, e para que todas as mulheres saibam como se proteger da infeção por HIV.
- Expandir o compromisso do PEPFAR para a integração transversal da igualdade de género nos seus programas e políticas, com foco na abordagem e redução da GBV.

## Abordar a GBV no contexto de expansões estratégicas de HTC iniciado pelo prestador e HTC em contextos da comunidade e clínicos

Ações para abordar a violência baseada no género	Recursos recomendados
<p><b>Prontidão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar e identificar se e como a GBV influencia o acesso das mulheres e homens aos serviços de teste e aconselhamento do HIV</li> <li>• Avaliar os contextos da comunidade e das políticas para identificar a prontidão para responder à GBV em programas de HTC</li> <li>• Estabelecer ligações com a polícia e outras instituições que asseguram a aplicação da lei.</li> </ul>	<p><a href="#"><u><b>A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women:</b></u></a>            Recomendações para integrar serviços de prevenção da GBV em programas voluntários de aconselhamento e testagem (Ferdinand 2009)</p>
<p><b>Formação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar formação adequada na identificação de GBV e encaminhamento para todos os prestadores de HTC</li> <li>• Facultar formação adicional, conforme necessário, para questões sobre ligações entre GBV e HTC.</li> </ul>	<p><a href="#"><u><b>A Step-by-Step Guide to Strengthening Sexual Violence Services in Public Health Facilities: Lessons and Tools from Sexual Violence Services in Africa:</b></u></a>            Ferramentas e recursos para estabelecer e fortalecer os serviços de enfrentamento à GBV no contexto das instalações de saúde pública existentes, melhorar as ligações com outros setores e envolver as comunidades locais (Keesbury e Thompson 2010)</p>
<p><b>Serviços HTC:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar serviços que sejam financeira, geográfica e linguisticamente acessíveis a mulheres e populações mais vulneráveis</li> <li>• Despertar consciências sobre a GBV em serviços "acessíveis aos homens" (isto é, móvel/contato, horário noturno/fins-de-semana)</li> <li>• Utilizar uma abordagem centrada na família que suporte o HTC para casais/parceiros e filhos</li> <li>• Fornecer espaço adequado e apropriado para serviços de HTC que permitam facultar segurança e privacidade</li> <li>• Garantir a adesão aos quatro princípios: consentimento, confidencialidade, aconselhamento e resultados de teste corretos</li> <li>• Garantir que os serviços de HTC não implementam testagem obrigatórios e divulgação ilegal</li> <li>• Considerar a integração da identificação e aconselhamento em GBV como parte dos serviços de HTC, onde formação e assistência estiverem disponíveis; garantir que os terapeutas estão equipados para lidar com casos de GBV, caso se suspeite de tal</li> <li>• Garantir a provisão de serviços de qualidade (consultar a secção: Abordar a GBV em abordagens de verificação da qualidade de HTC).</li> </ul>	<p><b>Guidance on Couples HIV Testing and Counseling</b> (WHO Forthcoming)</p> <p><a href="#"><u><b>Guidance on Provider-Initiated HIV Testing and Counselling in Health Facilities:</b></u></a> <i>Informações sobre expansão estratégica de testagem e aconselhamento iniciados pelo prestador, incluindo informações mínimas para obter consentimento informado (WHO 2007b)</i></p> <p><a href="#"><u><b>Guidelines for Medico-legal Care for Victims of Sexual Violence</b></u></a> (WHO 2003)</p>
<p><b>Garantir a divulgação segura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar formação e apoio aos prestadores de HTC para identificar as mulheres que temem a violência como resultado dos testes ou da sua divulgação e aconselhá-las sobre como abordar esses receios</li> <li>• Fornecer modelos alternativos para a divulgação, incluindo a divulgação assistida por terapeutas</li> <li>• Fornecer HTC a casais/parceiros para aliviar o fardo das mulheres ao divulgarem a informação aos seus parceiros.</li> </ul>	



**Abordar a GBV no contexto do aumento estratégico do HTC iniciado pelo prestador e HTC na comunidade e ambientes clínicos (continuação)**

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<p><b>Ligações e referências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer redes de referência e mecanismos de coordenação dentro da comunidade e para serviços de prevenção da GBV</li><li>• Estabelecer ligações proativas de clientes com os serviços de prevenção da GBV, conforme necessário</li><li>• Encaminhar mulheres e populações marginalizadas para grupos de pares que facultam suporte psicossocial permanente</li><li>• Construir sistemas de suporte para sobreviventes de GBV onde os serviços não existirem</li><li>• Aumentar o acesso ao HTC por meio da integração do HTC nos serviços sobre GBV.</li></ul> <p><b>Redução do risco:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Abordar a violência como uma barreira na negociação de estratégias de redução do risco e apoiar as/os sobreviventes no desenvolvimento de estratégias para se protegerem ao negociarem relações sexuais mais seguras.</li></ul>	<p><a href="#"><u><b>Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence</b></u></a>: Lista de verificação para conduzir uma análise situacional e orientação passo a passo para planejamento e implementação de serviços de prevenção da GBV (Bott, Guezmes, and Claramunt 2004)</p> <p><a href="#"><u><b>Opening Up the HIV/AIDS Epidemic: Guidance on Encouraging Beneficial Disclosure, Ethical Partner Counselling &amp; Appropriate Use of HIV Case-reporting</b></u></a> (UNAIDS 2000)</p> <p><a href="#"><u><b>Training Professionals in the Primary Prevention of Sexual and Intimate Partner Violence: A Planning Guide</b></u></a> (Fisher, Lang, and Wheaton 2010)</p>

## Integrar a prevenção da GBV no contexto de testes e aconselhamentos sobre HIV para casais (CHTC)

Ações para abordar a violência baseada no género	Recursos recomendados
<p><b>Aumentar a disponibilidade dos serviços de CHTC:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar os prestadores no sentido de facultar CHTC em todos os ambientes de HTC</li> <li>• Educar clientes e pacientes sobre os benefícios dos serviços de CHTC, incluindo prevenção da GBV.</li> </ul>	<p><a href="#"><u>AIDS Information Centre Uganda</u></a>: Programa modelo para abordar a GBV no contexto do aconselhamento para casais (AIDS Information Centre n.d.)</p>
<p><b>Garantir a provisão de serviços de CHTC de qualidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir que nenhum membro do casal (ou família polígama) tenha sido coagido a consultar o CHTC; formar os prestadores de HTC para identificar sinais de que algum parceiro foi coagido a consultar o CHTC ou de potencial violência entre o casal; estes parceiros devem ser consultados individualmente antes de prosseguirem para o CHTC; para casais onde a coação ou violência podem estar presentes, os prestadores de serviços de HTC podem pretender recomendar HTC individual ou adiar o serviço de CHTC para outro momento</li> <li>• Facultar todo o serviço de HTC, incluindo tomar conhecimento dos resultados do teste em conjunto, se os casais que se apresentarem ao CHTC tiverem discutido a decisão em conjunto; separar os casais pode sugerir secretismo ou desconfiança e pode colocar os prestadores de serviços de HTC numa posição comprometedora, caso tenham conhecimento de algo sobre um dos parceiros que o/a cliente não está disposto a partilhar com o/a outro</li> <li>• Confirmar que ambos os parceiros estão preparados para receber e divulgar os resultados em conjunto antes de que o prestador de HTC revele os resultados dos testes ao casal</li> <li>• Fornecer a ambos os parceiros a oportunidade de regressar ao local de HCT (ou indicar um local apropriado) para aconselhamento e apoio adicionais, quer como indivíduos ou como um casal</li> <li>• Facultar ligações e apoio adequados para casais sorodiscordantes</li> <li>• Facultar seguimento adicional para mulheres em casais sorodiscordantes com especial atenção para as mulheres seropositivas que correm maior risco de violência devido ao seu diagnóstico de HIV</li> </ul>	<p><a href="#"><u>Couples HIV Counseling and Testing Intervention and Training Curriculum</u></a> (CDC 2007)</p> <p>* <i>Observação importante: este recurso está atualmente sob revisão</i></p> <p><b>Guidance on Couples HIV Testing and Counseling</b> (WHO Forthcoming)</p> <p>* <b>Consultar recursos adicionais listados anteriormente para HTC</b></p>

## Abordar a GBV através de ligações reforçadas entre HTC e outros serviços apropriados de tratamento, atenção, apoio e prevenção

Ações para abordar a violência baseada no género	Recursos recomendados
<p><b>Formação e sensibilização:</b></p> <p>HTC e outros serviços de tratamento, atenção, apoio e prevenção relacionados com o HIV devem fornecer e viabilizar formações em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ligações entre HIV e GBV</li> <li>• Incidência e fatores de risco associados a GBV</li> <li>• Considerações especiais para trabalhar com sobreviventes de GBV</li> <li>• Fatores de risco para GBV especificamente relacionados com HTC.</li> </ul>	<p><a href="#"><u><b>A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women:</b></u></a> Recomendações para abordar a GBV no contexto de testagem e aconselhamento do HIV (Ferdinand 2009)</p>
<p><b>Implementação de programas de ligação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os locais de HTC devem implementar, monitorar e avaliar abordagens para garantir as ligações e inscrição bem-sucedida de clientes, que pode incluir (mas não se limita a):</li> <li>• Integrar a identificação, atenção e apoio em GBV nos serviços de HTC</li> <li>• Integrar ou estabelecer os serviços de HTC em locais conjugados com outros serviços de acompanhamento, incluindo serviços de GBV</li> <li>• Integrar serviços adicionais no local de HTC, tais como testes de CD4</li> <li>• Acompanhar as/os clientes aos serviços apropriados de acompanhamento</li> <li>• Estabelecer parcerias entre locais de HTC e serviços de acompanhamento (tanto em clínicas como na comunidade)</li> <li>• Melhorar a compreensão dos prestadores de serviços de HTC e envolvimento com locais de referência de GBV através de visitas, pontos de contacto e lista de referências abrangentes</li> <li>• Fornecer aconselhamento adicional em GBV ou serviços de assistência social no local de HTC ou na comunidade</li> <li>• Fornecer transporte, assistência a crianças, suporte nutricional ou outros incentivos para prestadores, clientes ou pacientes</li> <li>• Enviar lembretes de texto por SMS (mensagens via celular), fazer telefonemas ou realizar visitas ao domicílio (com consentimento informado) para fazer o acompanhamento dos encaminhamentos fornecidos no serviço de HTC</li> <li>• Formar prestadores para criarem um ambiente propício para todas/os as/os clientes e pacientes nos serviços de HTC, especialmente para as mulheres, populações mais vulneráveis e outras populações vulneráveis que possam ter impedimentos no seguimento de encaminhamentos devido ao estigma e discriminação</li> <li>• Estabelecer sistemas de M&amp;A que monitorem as ligações.</li> </ul>	<p><a href="#"><u><b>Training Professionals in the Primary Prevention of Sexual and Intimate Partner Violence: A Planning Guide:</b></u></a> Ferramentas práticas para ajudar a planear, fornecer e avaliar formações adequadas a uma ampla gama de organizações e entidades baseadas na comunidade que abordam a GBV (Fisher, Lang, and Wheaton 2010)</p> <p><b>Também consultar os recursos em secções deste manual referentes a:</b></p> <p><b>Prevenção</b></p> <p><b>Tratamento de adultos</b></p> <p><b>Directrizes para GBV</b></p> <p><b>Desenvolvimento de programas: MARPs e M&amp;A</b></p>

## Abordar a GBV em abordagens de verificação da qualidade do HTC

<b>Ações para abordar a violência baseada no género</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<p>Estabelecer sistemas de verificação da qualidade dos testes de HIV para assegurar que resultados corretos sejam fornecidos pelos prestadores de serviços de HTC e para monitorar as consequências para as/os clientes, incluindo GBV, relacionadas com a sua decisão de fazer o teste ou revelar os resultados do teste. Estes podem incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Teste de painel de proficiência</li><li>• Utilização de livros de registo laboratoriais pré-impressos</li><li>• Envolver o pessoal do laboratório na supervisão de apoio aos prestadores de HTC</li><li>• Garantir que existem kits de testagem e insumos suficientes em stock e dentro do prazo de validade</li><li>• Visitas de acompanhamento ou questionários às/aos clientes.</li></ul> <p>Estabelecer sistemas para verificação da qualidade do aconselhamento relativo ao HIV para assegurar que os prestadores de HTC fornecem aconselhamento adequado e centrado na/no cliente, abordando os fatores de risco e necessidades, incluindo o risco de GBV, medo de divulgação do diagnóstico, etc. Estes podem incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Realização de reuniões de supervisão de suporte mensais ou trimestrais com os prestadores de HTC de vários locais para discutir questões problemáticas</li><li>• Ferramentas de auto-reflexão dos prestadores</li><li>• Entrevistas de saída de clientes</li><li>• Formações de atualização sobre assuntos chave.</li></ul>	<p><b><a href="#">Couples HIV Counseling and Testing Intervention and Training Curriculum</a></b>: Fornece passos e ferramentas chave para garantir a qualidade dos serviços de HTC (CDC 2007) <i>* Observação importante: este recurso está atualmente sob revisão</i></p> <p><b><a href="#">Facilitative Supervision Handbook</a></b>: Ferramentas para supervisores para fornecer suporte contínuo ao introduzir novos serviços (EngenderHealth 1999)</p> <p><b>Consultar também os recursos nas secções deste manual relativas a Diretrizes para o desenvolvimento de programas sobre GBV: M&amp;A</b></p>

## Ligação da GBV à expansão da tecnologia de kits de teste rápido de HIV

<b>Ações para abordar a violência baseada no género</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizar a tecnologia de teste rápido de HIV em todos os contextos de HTC, sempre que possível, para reduzir a necessidade de clientes ou pacientes de HTC regressarem ao local posteriormente para terem acesso aos resultados do teste. A tecnologia de teste rápido de HIV obtém os resultados na mesma hora, reduzindo a perda no seguimento, e pode ser facultada por orientadores leigos com formação e supervisão adequadas. Este é um fator importante para as/os sobreviventes de GBV onde a violência e o medo da violência pode impedi-las/os de aceder a serviços.</li><li>• Garantir stock suficiente de kits de teste dentro do prazo de validade em todos os locais de HTC através da responsabilização e gestão da cadeia de fornecimento de qualidade.</li></ul>

## Ligar a prevenção da GBV à promoção de todas as formas de HTC

<b>Ações para abordar a violência baseada no género</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Marcar os serviços HTC disponíveis com tabuletas ou letreiros adequados para aumentar o acesso a estes serviços</li><li>• Envolver as mulheres, homens, PLHIV e outras comunidades afetadas na formulação, implementação e monitorizamento de campanhas de comunicação de HTC</li><li>• Verificar todas as mensagens e imagens utilizadas em campanhas de comunicação de HTC para reforçar a igualdade de género e as normas positivas e para evitar reforçar estereótipos negativos e normas nocivas baseadas no género</li><li>• Incluir informações sobre direitos dos pacientes, incluindo o direito à privacidade e confidencialidade, a disponibilidade de serviços sem custos ou a baixo custo e as ligações a serviços sobre HIV e GBV em campanhas públicas de informação.</li></ul>	<p><a href="#"><u>Addressing Gender-based Violence through USAID's Health Programs: A Guide for Health Sector Program Officers:</u></a> Recomendações para comunicações sobre alterações sociais e comportamentais (IGWG de USAID 2008)</p> <p><b>Consultar também os recursos nas secções deste manual relativas a</b> <b>Princípios orientadores:</b> <b>Envolvimento significativo de PLHIV</b></p>



# PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO MÃE-FILHO

Embora os serviços de prevenção da transmissão mãe-filho (PMTCT) possam ser altamente eficazes na prevenção da transmissão vertical do HIV, os níveis de cobertura continuam baixos. A violência baseada no género, incluindo durante a gravidez, pode representar uma barreira para as mulheres fazerem o teste, revelarem o seu diagnóstico aos parceiros, aderirem a regimes de tratamento e procurarem atenção pré-natal. Abordar a GBV no contexto de programas de PMTCT pode facilitar a compreensão de estratégias para prevenir a transmissão vertical. Também fornece oportunidades para dar apoio às mulheres seropositivas no exercício de todas as suas opções na gravidez, promover e apoiar a participação dos homens na saúde maternal, reduzir a mortalidade materna e infantil relacionada com a violência e ajudar as mulheres a atingir as suas aspirações reprodutivas. As estratégias de prevenção primária também facultam várias oportunidades para abordar e integrar os serviços de GBV, por exemplo, através de serviços de prevenção da gravidez.

**Abordar a GBV no contexto de programas de PMTCT pode ter um impacto direto no avanço das estratégias de PMTCT do PEPFAR e no alcance dos objetivos da PMTCT, especificamente:**

- Aumentando o investimento na PMTCT para atingir níveis de cobertura de 80 por cento nos serviços de HTC de mulheres grávidas e níveis de cobertura de 85 por cento na profilaxia antirretroviral para mulheres seropositivas
- Expandindo a integração dos serviços de prevenção, atenção, apoio e tratamento do HIV com os serviços de planeamento familiar e saúde reprodutiva, para que as mulheres que vivem com o HIV possam aceder à atenção necessária, e para que todas as mulheres saibam como se proteger da infeção por HIV.
- Expandindo o compromisso do PEPFAR para a integração transversal da igualdade de género nos seus programas e políticas, com foco na abordagem e redução da GBV.

## **Integrar os serviços de prevenção da GBV com serviços de HTC rápido em contextos de pré-natal e maternidade**

A atenção relacionada com a gravidez oferece um ponto de entrada para intervenções relacionadas com o HIV e a GBV e cria oportunidades para envolver os parceiros do sexo masculino e promover estratégias de prevenção da violência. No entanto, a GBV e os padrões de desigualdade dentro da família e na comunidade podem representar barreiras ao acesso aos serviços de saúde, incluindo atenção obstétrica de emergência.

### **Ações para abordar a violência baseada no gênero**

**Prontidão:** Seguir os passos para estabelecer prontidão na resposta à GBV no contexto clínico, incluindo a adoção de políticas e protocolos apropriados; garantir a segurança, a privacidade, o consentimento informado e a confidencialidade; formar pessoal; equipar instalações; e estabelecer redes de referência e mecanismos de coordenação.

**Violência, estigma e discriminação relacionados com a gravidez:** Formar e apoiar o pessoal no reconhecimento de situações de violência e na identificação de consequências danosas, incluindo trauma psicológico e físico que podem conduzir a complicações obstétricas.

**Vulnerabilidade a abusos de direitos humanos:** Adotar políticas e mecanismos de aplicação para prevenir a coação, a interrupção forçada da gravidez, ou esterilização forçada de mulheres que vivem com o HIV, e abordar leis e políticas punitivas relacionadas com a transmissão vertical.

**HTC:** Formar os prestadores sobre as ligações entre a GBV e o HIV, especificamente sobre como a violência ou o medo da violência podem impedir as mulheres de aceitarem a HTC ou regressarem para saber os resultados, a importância da confidencialidade; potenciais resultados negativos da divulgação, e incidência de ansiedade, depressão e stress ao tomarem conhecimento sobre o diagnóstico de HIV durante a gravidez.

**Redução do risco:** Abordar a violência como uma barreira para negociar estratégias de redução de risco e apoiar as/os sobreviventes no desenvolvimento de estratégias para se protegerem ao negociarem relações sexuais mais seguras; ter em consideração o risco contínuo de infeção como parte do HTC, mesmo quando o resultado do teste é negativo.

**Opções na gravidez:** Sensibilizar os prestadores a respeitar e apoiar as intenções durante a gravidez das mulheres que vivem com o HIV, fornecer apoio e ligações para serviços seguros relacionados com a gravidez e a maternidade, e fornecer informações sobre o acesso a serviços de aborto seguro, onde este for legal.

### **Recursos recomendados**

[\*\*A Step-by-Step Guide to Strengthening Sexual Violence Services in Public Health Facilities: Lessons and Tools from Sexual Violence Services in Africa\*\*](#): Ferramentas e recursos para estabelecer e fortalecer os serviços de enfrentamento à GBV no contexto das instalações de saúde pública existentes, melhorar as ligações com outros setores e envolver as comunidades locais (Keesbury and Thompson, 2010)

[\*\*Family Planning–Integrated HIV Services: A Framework for Integrating Family Planning and Antiretroviral Therapy Services\*\*](#) (Farrell 2007)

[\*\*HIV & AIDS - Stigma and Violence Reduction Intervention Manual\*\*](#): Ferramentas para implementar processos com envolvimento da comunidade em programas de desenvolvimento (Duvvury, Prasad and Kishore 2006)

[\*\*Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence\*\*](#) (Bott, Guezmes, and Claramunt 2004)

[\*\*Linkages and Integration of Sexual and Reproductive Health, Rights, and HIV: The Alliance Approach\*\*](#) (IHAA 2009)

[\*\*Men As Partners: A Program for Supplementing the Training of Life Skills Educators\*\*](#) (EngenderHealth and Planned Parenthood Association of South Africa 2001)

[\*\*mothers2mothers: Preventing Mother-to-Child HIV Transmission in Africa Using New Paradigms in Health Care Delivery\*\*](#): Programa modelo que utiliza mães mentoras para promover a adesão ao tratamento (Besser 2010)

[\*\*Technical Brief: Integrating Prevention of Mother-to-Child Transmission of HIV Interventions with Maternal, Newborn, and Child Health Services\*\*](#) (Stone-Jimenez et al. 2011)

[\*\*The One Man Can Action Kit\*\*](#): Ferramentas para envolver os homens na abordagem à GBV (Sonke Gender Justice Network 2006)



## Integrar os serviços de prevenção da GBV com serviços de HTC rápido em condições pré-natais e de maternidade (continuação)

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<p><b>Garantir o acesso a serviços seguros:</b> A violência ou o medo da violência podem fazer com que as mulheres evitem os hospitais por medo de divulgação involuntária.</p> <p><b>Aborto seguro e atenção pós-aborto:</b> As complicações do aborto são uma das principais preocupações das mulheres que vivem com o HIV, dadas as taxas potencialmente elevadas de morbidade em razão de abortos inseguros, e existem indícios de que existem barreiras relacionadas com o diagnóstico, vulnerabilidade e o estigma que podem impelir as mulheres com HIV a se submeterem a abortos inseguros. O acesso deverá incluir informações exatas sobre o estatuto legal do aborto e exceções de saúde para procurar o aborto como uma solução.</p> <p><b>Envolvimento dos homens:</b> Fornecer informação e aconselhamento a casais e homens sobre estratégias de prevenção de violência e implementar programas com homens e meninos que alterem normas nocivas baseadas no gênero.</p> <p><b>Apoio para acompanhamento:</b> Aumentar o acesso a serviços de acompanhamento para sobreviventes de GBV, incluindo atenção pré-natal e serviços de PMTCT.</p>	<p><b><u><a href="#">The Pregnancy Intentions of HIV-positive Women: Forwarding the Research Agenda:</a></u></b> Leitura importante de fundo para compreender as barreiras de acesso e o estigma e discriminação (Harvard School of Public Health, WHO e Population and Development Studies 2010)</p> <p><b><u><a href="#">Twubakane GBV/PMTCT Readiness Assessment:</a></u></b> Questionários e manuais de discussão de grupos focais concebidos para introduzir os serviços em GBV em ambientes de atenção à saúde (IntraHealth International 2008)</p> <p><b>Consultar também os recursos nas secções deste manual relativas a:</b></p> <p><b><i>Diretrizes para o desenvolvimento de programas da prevenção da GBV</i></b></p> <p><b><i>HTC incluindo aconselhamento para casais</i></b></p> <p><b><i>Tratamento de adultos</i></b></p> <p><b><i>Prevenção</i></b></p>

## **Integrar os serviços de prevenção da GBV com profilaxia antirretroviral para mães e bebês e ART para mães elegíveis**

As mulheres portadoras do HIV estão particularmente vulneráveis à violência, estigma e discriminação associados tanto ao HIV quanto à gravidez.

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<p><b>Prontidão:</b> Seguir os passos para estabelecer prontidão na resposta à GBV no contexto clínico, incluindo a adoção de políticas e protocolos apropriados; garantir a segurança, a privacidade, o consentimento informado e a confidencialidade; formar pessoal; equipar instalações; e estabelecer redes de referência e mecanismos de coordenação.</p> <p><b>Confidencialidade:</b> Dirigir especial atenção à confidencialidade já que o acesso a drogas relativas à transmissão pré-natal pode levar à divulgação não intencional.</p> <p><b>Estigma e discriminação:</b> As mulheres que vivem com o HIV e que optam por continuar a gravidez podem enfrentar hostilidade e acusações por parte dos prestadores. Estabelecer e aplicar mecanismos para prevenir a coação e educar as mulheres acerca dos seus direitos, já que o medo de coação e de esterilização forçada ou interrupção forçada da gravidez pode colocar barreiras no acesso a ART; estabelecer PMTCT e grupos de apoio pós-natal para mulheres que vivem com o HIV; reduzir as barreiras económicas no acesso à ART; e promover e apoiar o envolvimento da família e da comunidade no apoio às mulheres vivendo com HIV, incluindo mulheres grávidas.</p>	<p><b><u><a href="#">HIV &amp; AIDS - Stigma and Violence Reduction Intervention Manual</a></u>:</b> Ferramentas para implementar processos com envolvimento da comunidade em programas de desenvolvimento (Duvvury, Prasad and Kishore 2006)</p> <p><b><u><a href="#">mothers2mothers: Preventing Mother-to-Child HIV Transmission in Africa Using New Paradigms in Health Care Delivery</a></u>:</b> Programa modelo que utiliza mães mentoras para promover a adesão ao tratamento (Besser 2010)</p> <p><b><u><a href="#">Twubakane GBV/PMTCT Readiness Assessment</a></u>:</b> Questionários e manuais de discussão de grupos focais concebidos para introduzir os serviços em GBV em ambientes de atenção à saúde (IntraHealth International 2008)</p> <p><b>Consultar também os recursos nas secções deste manual relativas a:</b></p> <p><b><i>Princípios orientadores para trabalhar com sobreviventes de GBV</i></b></p> <p><b><i>Tratamento de adultos</i></b></p>

## Abordar a GBV no contexto do aconselhamento e apoio à alimentação infantil

As escolhas das mulheres em relação à alimentação infantil podem revelar inadvertidamente o seu diagnóstico de portadoras do HIV ou sujeitá-las ao estigma, por exemplo, quando optam por utilizar leite de fórmula em vez de leite materno. A pressão para amamentar ou o medo do estigma, discriminação e violência também podem interferir nas escolhas das mulheres em relação à alimentação de seus filhos.

### Ações para abordar a violência baseada no género

**Confidencialidade:** Garantir que os mecanismos de proteção da confidencialidade estejam em vigor já que as escolhas relativamente à alimentação infantil podem ter implicações na divulgação dentro da família e da comunidade.

**Apoiar as escolhas das mulheres em relação à alimentação de seus filhos:** Promover o apoio da família e da comunidade no sentido de questionar percepções negativas com base nas escolhas de alimentação dos bebés. Combinar o apoio à alimentação infantil com encaminhamento e apoio relacionados com saúde pós-parto, planeamento familiar e adesão à ART.

**ART:** Facultar apoio no acesso à profilaxia antirretroviral durante a fase da amamentação e acesso contínuo à ART para mulheres vivendo com o HIV.

## Ligar a GBV a serviços holísticos como nutrição, planeamento familiar, serviços para mulheres vivendo com o HIV e actividades microeconómicas

Serviços holísticos tais como actividades de geração de renda podem ajudar a abordar os fatores de risco da GBV e fornecer o apoio necessário como, por exemplo, serviços jurídicos e grupos de apoio para sobreviventes.

### Ações para abordar a violência baseada no género

**Avaliações de prontidão:** Apoiar organizações de assistência social na realização de avaliações de prontidão e necessidades para abordar a GBV, incluindo conhecimentos, atitudes e práticas; políticas institucionais; formação; recursos humanos; e ligações a organizações e redes trabalhando com GBV.

**Formação e sensibilização:** Facultar formação a organizações de assistência social sobre ligações entre HIV e GBV, o papel das comunidades na abordagem e prevenção da GBV, a incidência e os fatores de risco associados à GBV, e considerações especiais para trabalhar com sobreviventes.

**Estabelecer ligações com serviços e redes existentes trabalhando com GBV:** Desenvolver parcerias que se reforçam mutuamente e redes de referência entre organizações de serviços em HIV e GBV, promovendo a integração bidirecional da prevenção e dos esforços de resposta relacionados com o HIV e a GBV.

### Recursos recomendados

[\*A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women\*](#): Ferramentas para identificar oportunidades para ligações entre serviços de GBV e HIV (Ferdinand 2009)

[\*A Step-by-Step Guide to Strengthening Sexual Violence Services in Public Health Facilities: Lessons and Tools from Sexual Violence Services in Africa\*](#): Ferramentas e recursos para estabelecer e fortalecer os serviços de enfrentamento à GBV no contexto das instalações de saúde pública existentes, melhorar as ligações com outros setores e envolver as comunidades locais (Keesbury and Thompson 2010)

[\*Family Planning–Integrated HIV Services: A Framework for Integrating Family Planning and Antiretroviral Therapy Services\*](#) (Farrell 2007)

[\*IMAGE Study Publication List 2005-2009\*](#): Programa modelo para integrar a microfinanciamento e intervenções na área da GBV (Small Enterprise Foundation n.d.)

[\*Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence\*](#): Ferramentas para mapear serviços disponíveis (Bott, Guezmes, and Claramunt 2004)

[\*Linkages and Integration of Sexual and Reproductive Health, Rights, and HIV: The Alliance Approach\*](#) (IHAA 2009)

**Abordar a GBV fortalecendo as ligações entre programas de PMTCT e serviços de atenção, tratamento e apoio** A ligação de serviços relativos ao HIV pode contribuir para um maior acesso a serviços, por exemplo, disponibilizando vários serviços num único local. As ligações podem criar oportunidades para elevar a eficiência, como formações conjuntas, grupos de apoio para funcionários e clientes e partilha de informações.

<b>Ações para abordar a violência baseada no género</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<p><b>Avaliações de prontidão:</b> Apoiar programas e organizações de HIV na realização de avaliações de prontidão e necessidades para abordar a GBV, incluindo conhecimentos, atitudes e práticas; políticas institucionais; formação; recursos humanos; e ligações a organizações e redes trabalhando com GBV.</p> <p><b>Formação e sensibilização:</b> Facultar formação sobre as ligações entre o HIV e a GBV, a incidência e os fatores de risco associados à GBV e considerações especiais para trabalhar com sobreviventes de GBV.</p> <p><b>Estabelecer ligações com serviços e redes trabalhando com GBV:</b> Desenvolver parcerias que se reforçam mutuamente e redes de referência entre organizações de serviços em HIV e GBV, promovendo a integração bidirecional da prevenção e dos esforços de resposta relacionados com o HIV e a GBV.</p>	<p><a href="#"><u><i>A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women</i></u></a> (Ferdinand 2009)</p> <p><a href="#"><u><i>Training Professionals in the Primary Prevention of Sexual and Intimate Partner Violence: A Planning Guide</i></u></a> (Fisher, Lang, and Wheaton 2010)</p>

**Abordar a GBV dentro do contexto de programas de ART e atenção centrados na família**

<b>Ações para abordar a violência baseada no género</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar terapeutas para identificar fatores de risco à violência dentro das famílias</li> <li>• Usar oportunidades para envolvimento dos parceiros para facultar informações sobre estratégias de prevenção da violência</li> <li>• Encorajar o apoio para PLHIV no contexto da família.</li> </ul>	<p>* <b>Consultar recursos anteriores para PMTCT</b></p>

# TRATAMENTO DE ADULTOS

Abordar a GBV no contexto de programas de tratamento de adultos pode ajudar a romper barreiras no acesso à terapia antirretroviral (ART) que impedem os esforços de expansão do tratamento com vistas ao acesso universal. A GBV pode colocar várias barreiras em todo o espectro de serviços relacionados com o tratamento de adultos, incluindo o acesso a HTC, PMTCT e ART, bem como a adesão à ART, o que conduz a piores resultados nos pacientes e a um potencial desenvolvimento da resistência aos medicamentos de HIV (Herstad 2010; Ali 2007).

**Abordar a GBV no contexto de programas de tratamento de adultos pode ter um impacto direto no avanço das estratégias de tratamento para adultos do PEPFAR e no alcance dos objetivos de tratamento, especificamente:**

- Apoiando diretamente mais de 4 milhões de pessoas em tratamento, mais do que duplicando o número de pacientes diretamente apoiados pelo PEPFAR nos seus primeiros cinco anos
- Expandindo o tratamento com um foco especial no atendimento dos indivíduos mais doentes, mulheres grávidas e pacientes com co-infecção por HIV/tuberculose; aumentando o apoio para a capacidade de tratamento ao nível dos países através do fortalecimento dos sistemas de saúde e expandindo o número de trabalhadores da área da saúde capacitados
- Trabalhando com os países e organizações internacionais para desenvolver uma resposta global partilhada em relação à sobrecarga dos custos de tratamento no mundo em desenvolvimento, e ajudando os países a atingir os objetivos de tratamento definidos
- Expandir a integração de serviços de prevenção, atenção, apoio e tratamento do HIV com os serviços de planeamento familiar e saúde reprodutiva, para que as mulheres que vivem com o HIV possam aceder à atenção necessária, e para que todas as mulheres saibam como se proteger da infeção por HIV
- Expandindo o compromisso do PEPFAR com a integração transversal da igualdade de género nos seus programas e políticas, com foco na abordagem e redução da GBV
- Aumentando a proporção de bebés e crianças infetados com o HIV que recebem tratamento proporcional à sua representação na epidemia geral do país, ajudando os países a cumprir os níveis de cobertura nacional de 65 por cento para diagnóstico precoce na infância, e duplicando o número de bebés em risco que nascem sem o HIV.

## Fortalecer o compromisso político na abordagem ao HIV e GBV

Abordar o HIV com os governos, autoridades responsáveis pela adoção de políticas líderes facilita um ponto de entrada para despertar consciências acerca de e um compromisso para pôr fim à violência baseada no género.

<b>Ações para abordar a violência baseada no género</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a adoção e adesão a leis e políticas internacionais contra a discriminação e violência baseadas no género</li><li>• Fortalecer as leis e políticas nacionais relacionadas com a igualdade de género e a GBV</li><li>• Abordar leis ordinárias e consuetudinárias que discriminam com base no sexo ou orientação sexual</li><li>• Assegurar a aplicação e a responsabilização</li><li>• Promover a participação da comunidade, especificamente das pessoas vivendo com o HIV e das mulheres, na tomada de decisões e nos organismos de coordenação</li><li>• Incluir a GBV nos planos, objetivos e indicadores de ação nacional relacionados com o HIV, tratamento e GBV.</li></ul>	<p><a href="#"><u><b>Combating Gender-based Violence: A Key to Achieving the MDGs:</b></u></a> Manual de ativismo (UNFPA, U.N. Development Fund for Women, and Office of the Special Adviser on Gender Issues and Advancement of Women 2005)</p> <p><a href="#"><u><b>Good Practices in Legislation on Violence Against Women, Report of the Expert Group Meeting and Handbook for Legislation on Violence against Women:</b></u></a> Manuais suplementares (UNDAW 2008, 2009)</p> <p><a href="#"><u><b>International Guidelines on HIV/AIDS and Human Rights:</b></u></a> Especifica as responsabilidades dos Estados para proteger os direitos humanos no contexto do HIV (UNAIDS 2006)</p> <p><a href="#"><u><b>Preventing Intimate Partner and Sexual Violence Against Women:</b></u></a> Manual para autoridades responsáveis pela adoção de políticas planeadores de programas (WHO e London School of Hygiene and Tropical Medicine 2010)</p> <p><a href="#"><u><b>UN Trust Fund to End Violence Against Women:</b></u></a> Fornece exemplos de programas de iniciativas locais e nacionais para criar a consciencialização, ampliar conhecimentos jurídicos, formação, prevenção e pesquisa (UN Women, n.d.-b)</p> <p><a href="#"><u><b>Virtual Knowledge Centre to End Violence against Women and Girls:</b></u></a> Módulo sobre legislação (UN Women n.d.-a)</p>

## Abordar a GBV no contexto das políticas e diretrizes clínicas nacionais relacionadas com o HIV

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir que as políticas nacionais relativas à SIDA abordem a GBV</li> <li>• As políticas devem incluir uma forte coordenação entre setores, o envolvimento da comunidade e a participação das PLHIV e mulheres</li> <li>• As diretrizes devem incluir protocolos para reconhecer e monitorar a GBV</li> <li>• Garantir a disponibilidade e disseminação de diretrizes sobre a profilaxia pós-exposição incluindo quem é elegível e quem pode prestar serviços.</li> </ul>	<p><a href="#"><u>Child Protection Policies and Procedures Toolkit</u></a> (Jackson, Wernham, and ChildHope 2005)</p> <p><a href="#"><u>Friends of the Chair of the United Nations Statistical Commission on the Indicators on Violence Against Women: Indicadores propostos para os Estados</u></a> (U.N. Secretary General 2009)</p> <p><a href="#"><u>Gender-related Barriers to HIV Prevention Methods: A Review of Post-exposure Prophylaxis Policies for Sexual Assault</u></a>: Recomendações e componentes chave para uma política de profilaxia pós-exposição sensível ao gênero em casos de agressões sexuais (Herstad 2009)</p> <p><a href="#"><u>Guidelines for Medico-legal Care for Victims of Sexual Violence</u></a> (WHO 2003)</p> <p><a href="#"><u>Post-exposure Prophylaxis to Prevent HIV Infection: Joint WHO/ILO Guidelines</u></a> (WHO and International Labor Organization 2007)</p> <p><a href="#"><u>Violence against Women and Girls: A Compendium of Monitoring and Evaluation Indicators</u></a> (Bloom 2008)</p>

## Abordar a GBV no contexto de programas de formação nacionais relativos à ART para pessoal clínico e laboratorial

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir formação sobre comunicações e provisão de serviços sensíveis ao gênero e sobre a GBV no contexto de currículos principais e suplementares</li> <li>• Garantir que é fornecida formação sobre consciencialização em gênero e a GBV de forma contínua e com oportunidades para reflexão</li> <li>• Criar mecanismos para apoiar os provedores de serviços de saúde para lidar, de forma adequada, com incidentes relacionados com a GBV, incluindo formação adequada e contínua, diretrizes e protocolos estabelecidos e supervisão</li> <li>• Incluir a sensibilidade relativa ao gênero e à GBV nas diretrizes dos currículos para todos os trabalhadores de atenção à saúde.</li> </ul>	<p><a href="#"><u>Communication Skills in Working with Survivors of Gender-based Violence</u></a> (FHI, RHRC, and IRC 2004)</p> <p><a href="#"><u>Community Treatment Literacy: Recognizing Gender Issues in Adhering to HIV Treatment, Workshop Manual</u></a>: Concebido para redes de PLHIV no sentido de despertar consciências sobre como o estigma, a discriminação e a desigualdade de gênero e a GBV criam barreiras à adesão ao tratamento e sobre como desenvolver estratégias para promover a adesão (USAID Health Policy Initiative 2010)</p> <p><a href="#"><u>IGWG Gender, Sexuality, and HIV Training Module</u></a> (IGWG 2010)</p> <p><a href="#"><u>Training Professionals in the Primary Prevention of Sexual and Intimate Partner Violence: A Planning Guide</u></a> (Fisher, Lang, and Wheaton 2010)</p>

## Fornecer espaços e pessoal adequados para a atenção clínica em instalações médicas

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<p><b>Prontidão:</b> Seguir os passos para estabelecer prontidão na resposta à GBV no contexto clínico, incluindo a adoção de políticas e protocolos apropriados; garantir a segurança, a privacidade, o consentimento informado e a confidencialidade; formar pessoal; equipar instalações; e estabelecer redes de referência e mecanismos de coordenação.</p> <p><b>Implicações da expansão rápida:</b> Os planejadores de programas devem planejar as necessidades adicionais resultantes da expansão rápida do acesso ao tratamento, incluindo os serviços de apoio, formação contínua para terapeutas, e serviços de emergência e insumos para as/os sobreviventes de GBV.</p>	<p><a href="#"><u><i>A Step-by-Step Guide to Strengthening Sexual Violence Services in Public Health Facilities: Lessons and Tools from Sexual Violence Services in Africa</i></u></a>: Ferramentas e recursos para estabelecer e fortalecer os serviços de enfrentamento à GBV no contexto das instalações de saúde pública existentes, melhorar as ligações com outros setores e envolver as comunidades locais (Keesbury e Thompson 2010)</p> <p><a href="#"><u><i>Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence</i></u></a>: Lista de verificação de gestão (Bott, Guezmes and Claramunt 2004)</p> <p><a href="#"><u><i>Violence Against Women: The Health Sector Responds</i></u></a> (Velzeboer et al. 2003)</p>

## Abordar a GBV no contexto dos esforços para fortalecer as redes de laboratórios

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir que os testes de diagnóstico sejam geográfica, financeira e linguisticamente acessíveis</li><li>• Garantir que os serviços de laboratório mantêm os protocolos de privacidade e confidencialidade.</li></ul>	<p><a href="#"><u><i>The Gender-based Violence Information Management System</i></u></a>: Protocolo de partilha de informação de exemplos (UNFPA, IRC e UNHCR n.d.)</p>



## Integrar a GBV no contexto dos contatos com a comunidade para prevenção do HIV e adesão à ART

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar e formar terapeutas de adesão e líderes de grupos de apoio sobre a GBV, incluindo barreiras ao acesso aos tratamentos de forma permanente</li> <li>• Incluir mensagens que desafiem as normas nocivas e estereótipos relativos ao gênero no contexto das comunicações relacionadas com o HIV</li> <li>• Abordar o estigma, a discriminação e a violência relacionados com o HIV e o acesso a serviços</li> <li>• As PLHIV, as mulheres e as comunidades afetadas devem ser envolvidas na formulação, implementação e monitoramento de campanhas públicas de informação</li> <li>• Todas as mensagens e imagens devem ser cuidadosamente verificadas para evitar reforçar estereótipos negativos ou normas nocivas baseadas em gênero</li> <li>• As campanhas públicas de informação devem incluir informações sobre direitos dos pacientes, incluindo o direito à privacidade e confidencialidade, a disponibilidade de serviços sem custos ou a baixo custo, e ligações a serviços de apoio em HIV e GBV.</li> </ul>	<p><a href="#"><u>Community Treatment Literacy: Recognizing Gender Issues in Adhering to HIV Treatment, Workshop Manual</u></a> (USAID Health Policy Initiative 2010)</p> <p><a href="#"><u>Implementação de Stepping Stones</u></a> (ACORD 2007)</p> <p><a href="#"><u>Men As Partners: A Program for Supplementing the Training of Life Skills Educators</u></a> (EngenderHealth and Planned Parenthood Association of South Africa 2001)</p> <p><a href="#"><u>Mobilising Communities to Prevent Domestic Violence: A Resource Guide for Organisations in East and Southern Africa</u></a> (Michau and Naker 2003)</p> <p><a href="#"><u>Programa H - Série Trabalhando com Homens Jovens</u></a> (Instituto Promundo 2002)</p> <p><a href="#"><u>Soul City Series</u></a>: Programas e ferramentas relacionadas com a televisão e a rádio para abordar questões sobre o HIV, a sexualidade e a violência (Soul City Institute for Health &amp; Development Communication, n.d.)</p>

## Ligações entre a GBV e sistemas nacionais e unificados de M&A para HIV

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir indicadores de vigilância da GBV nos sistemas de monitoramento e avaliação.</li> </ul>	<p><a href="#"><u>The Gender-based Violence Information Management System</u></a>: Ferramentas online para registo, acompanhamento e análise de incidentes e protocolos de partilha de dados criados para facilitar a coordenação entre as agências (UNFPA, IRC e UNHCR n.d.)</p> <p><a href="#"><u>Violence against Women and Girls: A Compendium of Monitoring and Evaluation Indicators</u></a> (Bloom 2008)</p>

## Ligações eficazes entre serviços de prevenção do HIV, incluindo PMTCT e HTC

A ligação de serviços de prevenção do HIV podem contribuir para um maior acesso a serviços, por exemplo, disponibilizando vários serviços num único local. As ligações podem criar oportunidades para elevar a eficiência como formações conjuntas, grupos de apoio para pessoal e clientes, e partilha de informações.

<b>Ações para abordar a violência baseada no género</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<p><b>Avaliações de prontidão:</b> Apoiar programas e organizações de prevenção do HIV na realização de avaliações de prontidão e necessidades para abordar a GBV, incluindo, conhecimentos, atitudes e práticas; políticas institucionais; formação; recursos humanos; e ligações a organizações e redes que trabalham com a GBV.</p> <p><b>Formação e sensibilização:</b> Facultar formação sobre as ligações entre o HIV e a GBV, incidência e fatores de risco associados à GBV, e considerações especiais para trabalhar com sobreviventes de GBV.</p> <p><b>Estabelecer ligações com serviços e redes existentes sobre GBV:</b> Desenvolver parcerias que se reforçam mutuamente e redes de referência entre organizações de serviços em HIV e GBV e promover a integração bidirecional da prevenção e esforços de resposta relacionados com o HIV e a GBV.</p>	<p><a href="#"><u><i>A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women</i></u></a> (Ferdinand 2009)</p> <p><a href="#"><u><i>An Essential Services Package for an Integrated Response to HIV and Violence Against Women:</i></u></a> Detalha o conjunto completo de programas e serviços necessários para pôr fim à violência contra as mulheres e ao HIV (Women Won't Wait 2010)</p> <p><a href="#"><u><i>Technical Brief: Integrating Prevention of Mother-to-Child Transmission of HIV Interventions with Maternal, Newborn, and Child Health Services</i></u></a> (Stone-Jimenez et al. 2011)</p> <p><a href="#"><u><i>Training Professionals in the Primary Prevention of Sexual and Intimate Partner Violence: A Planning Guide</i></u></a> (Fisher, Lang, and Wheaton 2010)</p>

## Abordar a GBV no contexto de programas de atenção e tratamento do HIV que promovam a prevenção do HIV

<b>Ações para abordar a violência baseada no género</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<p><b>Redução do risco:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Abordar a violência como uma barreira na negociação de estratégias de redução do risco e apoiar as/os sobreviventes no desenvolvimento de estratégias para se protegerem ao negociarem relações sexuais mais seguras</li><li>• Os serviços de HTC devem levar em consideração o risco de infeção, mesmo que o resultado do teste seja negativo</li><li>• Abordar as necessidades especiais em casais sorodiscordantes</li><li>• Fornecer o acesso a métodos de prevenção iniciados pelas mulheres.</li></ul>	<p><a href="#"><u><i>A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women</i></u></a> (Ferdinand 2009)</p> <p><b>Consultar também os recursos nas secções deste manual relativas a:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Prevenção</b></li><li><b>HTC</b></li><li><b>Cuidados e assistência</b></li></ul>

**Gestão ideal de recursos humanos, incluindo o "sistema de rede" e a alteração apropriada de tarefas, para maximizar o acesso a tratamento**

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir que todos os quadros de trabalhadores da saúde estejam sensibilizados para a GBV, compreender o papel do setor da saúde na abordagem da GBV e ter as capacidades para trabalhar com as/os sobreviventes</li><li>• Facultar formação e apoio em GBV de forma contínua</li><li>• Abordar o conhecimento, atitudes e práticas dos prestadores, especialmente no que concerne às normas sociais nocivas que podem reforçar e perpetuar a GBV</li><li>• Garantir que as políticas de profilaxia pós-exposição para agressões sexuais aborem quem pode prestar os serviços.</li></ul>	<p><a href="#"><u>Communication Skills in Working with Survivors of Gender-based Violence</u></a> (FHI, RHRC, and IRC 2004)</p> <p><a href="#"><u>Gender-related Barriers to HIV Prevention Methods: A Review of Post-exposure Prophylaxis Policies for Sexual Assault</u></a>: Recomendações e componentes chave para uma política relativa de profilaxia pós-exposição sensível ao gênero em casos de agressões sexuais (Herstad 2009)</p> <p><a href="#"><u>IGWG Gender, Sexuality, and HIV Training Module</u></a> (IGWG 2010)</p> <p><a href="#"><u>Training Professionals in the Primary Prevention of Sexual and Intimate Partner Violence: A Planning Guide</u></a> (Fisher, Lang, and Wheaton 2010)</p>



# ATENÇÃO E APOIO

As pessoas que vivem com o HIV (PLHIV) têm mais probabilidades de sofrer GBV do que as que não estão infectadas com o HIV (WHO e UNAIDS, 2010). A violência ou o medo da violência podem impedir as PLHIV de procurar ou ter acesso a serviços de atenção e apoio de forma contínua. Vários estudos com mulheres que vivem com HIV revelam grandes lacunas entre o número de mulheres infectadas com o HIV e a parcela delas que recebe tratamento, atenção e apoio (Lindsey 2003). Os serviços e redes de atenção e apoio em HIV fornecem uma infraestrutura já pronta para reconhecer os sinais de violência nas PLHIV, facultando uma resposta mínima a sobreviventes de GBV, colocando-as em ligação com outros serviços básicos de saúde e fornecendo referências. As ligações a organizações e programas que abordam a GBV podem ser mutuamente benéficas: fortalecendo a vigilância e redes de referência no setor da saúde, elevando a eficiência em redor de estratégias partilhadas como, por exemplo, autossuficiência económica, mobilizando uma resposta abrangente baseada na comunidade e aumentando os resultados programáticos bem-sucedidos e os resultados sustentáveis.

**Abordar a GBV no contexto de programas de atenção e apoio pode ter um impacto direto no avanço das estratégias de atenção e apoio do PEPFAR e no alcance dos objetivos de atenção e apoio, especificamente:**

- Expandindo a integração dos serviços de prevenção, atenção, apoio, e tratamento do HIV com os serviços de planeamento familiar e saúde reprodutiva, para que as mulheres que vivem com o HIV possam aceder à atenção necessária, e para que todas as mulheres saibam como se proteger da infeção por HIV e tenham acesso a tecnologias de prevenção iniciadas por elas próprias, tais como, preservativos femininos e microbicidas (assim que forem aprovados)
- Expandir o compromisso do PEPFAR para a integração transversal da igualdade de género nos seus programas e políticas, com foco na abordagem e redução da violência baseada no género.

## Abordar a GBV no contexto dos serviços clínicos

As redes de fornecimento de serviços podem ser pontos de entrada para reconhecer clientes nos casos de GBV e fornecer serviços básicos e referências no que concerne a violência baseada no gênero. Abordar a GBV no contexto de serviços de atenção e apoio em HIV pode ajudar a mitigar as barreiras que as/os sobreviventes de GBV enfrentam ao acederem a serviços prioritários como, por exemplo, ART, diagnóstico e tratamento de IST, PMTCT, serviços de gravidez saudável e prevenção e tratamento das infecções oportunistas. Serviços e insumos devem estar disponíveis a custo zero ou a baixo custo, e deve ser disponibilizada ajuda financeira para apoio relacionado (por exemplo, transporte e nutrição).

### Ações para abordar a violência baseada no gênero

**Análise situacional:** Avaliar os conhecimentos, atitudes e práticas dos prestadores de serviços; analisar políticas e protocolos relativos à segurança, privacidade e confidencialidade de clientes; analisar os dados locais ou nacionais existentes sobre a prevalência da GBV; analisar leis e políticas relevantes, incluindo obrigações dos prestadores de serviços de saúde; e identificar os serviços existentes (incluindo serviços básicos de saúde; saúde sexual e reprodutiva; saúde mental; e serviços sociais, jurídicos, financeiros e familiares).

**Formação e sensibilização de pessoal:** Garantir que todo o pessoal das instalações, incluindo gestores de programas, prestadores de serviços de saúde, conselheiros e pessoal administrativo, estejam sensibilizado constantemente para a GBV, recebam formação sobre políticas e protocolos organizacionais relativos à GBV, integrem a GBV nos programas de formação principais e suplementares, e forneçam formação sobre GBV a outros de forma consistente e regular.

**Políticas e protocolos organizacionais:** Garantir a segurança, privacidade e confidencialidade das/os clientes, incluindo no que concerne a gestão das informações da/o cliente, e estabelecer mecanismos de responsabilização e implementação.

**Infraestrutura e insumos:** Garantir que as instalações permitam a segurança e privacidade das/os clientes (por exemplo, salas de triagem privadas) e obtenham insumos de emergência, materiais de informação, educação e comunicação, kits de testes rápidos e preservativos masculinos e femininos.

**Coordenação do setor público:** Estabelecer e manter ligações a unidades do setor público (por exemplo, polícia e prestadores de serviços de saúde pública); apoiar a formação e sensibilização relativa à GBV, direitos humanos, relações de poder baseadas em gênero e obrigações legais.

**Serviços relacionados:** Mapear serviços existentes (incluindo de saúde, sociais, jurídico e financeiro) e estabelecer vias e protocolos de referência.

**Reconhecimento da GBV:** Onde existam os serviços de referência, adotar os protocolos para reconhecer sinais de GBV nas/nos clientes, incluindo como identificar fatores de risco, indagar as/os clientes acerca da violência e validar as suas experiências.

**Atenção para sobreviventes de GBV:** Onde existam os serviços de referência, adotar protocolos para atenção a sobreviventes de GBV, incluindo serviços de emergência e planejamento de segurança.

### Recursos recomendados

[\*A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women:\*](#) (Ferdinand 2009)

[\*A Step-by-Step Guide to Strengthening Sexual Violence Services in Public Health Facilities: Lessons and Tools from Sexual Violence Services in Africa:\*](#)

Ferramentas e recursos para estabelecer e fortalecer os serviços de enfrentamento à GBV no contexto das instalações de saúde pública existentes, melhorar as ligações com outros setores e envolver as comunidades locais (Keesbury e Thompson 2010)

[\*Addressing Gender-based Violence through USAID's Health Programs: A Guide for Health Sector Program Officers:\*](#)

Destina-se a ajudar a integrar as actividades relacionadas com a GBV nos portfólios do setor da saúde durante a criação, implementação e avaliação (IGWG de USAID 2008)

[\*Guidelines for Medico-legal Care for Victims of Sexual Violence:\*](#) Desenvolvido para melhorar os serviços de saúde profissionais para todas as vítimas (homens, mulheres e crianças) de violência sexual (WHO 2003)

[\*Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence\*](#) (Bott, Guezmes, and Claramunt 2004)

[\*Twubakane GBV/PMTCT Readiness\*](#)

**Assessment:** Questionários e manuais de discussão de grupos focais concebidos para introduzir os serviços de GBV em ambientes de atenção à saúde (IntraHealth International 2008)

## Abordar a GBV no contexto de apoio social e mobilização da comunidade

Tal como o HIV, a GBV requer uma resposta abrangente, multidimensional e multissetorial. O apoio social, tal como actividades de geração de renda, podem ajudar a abordar os fatores de risco da GBV e fornecem o suporte necessário como, por exemplo, serviços jurídicos e grupos de apoio para sobreviventes de GBV.

<b>Ações para abordar a violência baseada no género</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<p><b>Avaliações de prontidão:</b> Apoiar organizações de apoio social no sentido de levar a cabo avaliações de prontidão e necessidades para abordar a GBV; para analisar políticas institucionais, formação e recursos humanos; e para criar ligações com organizações e redes trabalhando com GBV.</p> <p><b>Formação e sensibilização:</b> Facultar formação a organizações de apoio social sobre as ligações entre HIV e GBV, o papel das comunidades na resposta e prevenção da GBV, prevalência e fatores de risco associados à GBV, e considerações especiais para trabalhar com sobreviventes de GBV.</p> <p><b>Estabelecer ligações com serviços e redes existentes de prevenção da GBV:</b> Desenvolver parcerias que se reforçam mutuamente e redes de referência entre organizações de serviços em HIV e GBV e promover a integração bidirecional da prevenção e esforços de resposta relacionados com o HIV e a GBV.</p>	<p><b><u><a href="#">HIV &amp; AIDS - Stigma and Violence Reduction Intervention Manual:</a></u></b> Manual para organizações baseadas na comunidade para facilitar processos conduzidos e gerados nas comunidades que abordem o estigma e os esforços de prevenção da GBV e do HIV (Duvvury, Prasad, and Kishore 2006)</p> <p><b><u><a href="#">Implementação de Stepping Stones:</a></u></b> Ferramentas para envolver as comunidades nas questões do género e HIV (ACORD 2007)</p> <p><b><u><a href="#">Programa H - Série Trabalhando com Homens Jovens</a></u></b> (Instituto Promundo 2002)</p> <p><b><u><a href="#">The SASA! Activist Kit for Preventing Violence Against Women and HIV:</a></u></b> Conjunto abrangente de ferramentas para ações baseadas na comunidade (Raising Voices 2009b)</p> <p><b><u><a href="#">Training Professionals in the Primary Prevention of Sexual and Intimate Partner Violence: A Planning Guide:</a></u></b> Inclui ferramentas práticas para ajudar a planear, fornecer e avaliar formações adequadas a um conjunto alargado de organizações e entidades baseadas na comunidade envolvidas na abordagem da GBV (Fisher, Lang, and Wheaton 2010)</p> <p><b><u><a href="#">Violence Against Women: The Health Sector Responds:</a></u></b> Fornece um panorama geral da estratégia integrada da PAHO para abordar a GBV, não apenas no contexto clínico, mas também no contexto de políticas, do setor da saúde e da comunidade (Velzeboer et al. 2003)</p>

## Abordar a GBV no contexto dos serviços psicológicos

As reações psicológicas à GBV são semelhantes a, mas diferentes, das experimentadas por pessoas infectadas e afetadas pelo HIV como, por exemplo, revolta, negação e depressão (UNFPA 2004). Tal como as atitudes da comunidade como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV pode influenciar a auto-perceção das pessoas que vivem com o HIV, as normas nocivas baseadas no género podem alimentar e reforçar os sentimentos de vergonha, isolamento e culpa das/os sobreviventes de GBV.

Ações para abordar a violência baseada no género	Recursos recomendados
<ul style="list-style-type: none"><li>• Incluir serviços de saúde mental em redes de referência para serviços de PLHIV e GBV</li><li>• Formar e sensibilizar os trabalhadores de apoio baseados na comunidade no sentido de fornecerem aconselhamento e apoio</li><li>• Empregar estratégias baseadas na comunidade para abordar o papel da família e amigos da/o sobrevivente na superação do trauma da GBV (UNFPA 2004)</li><li>• Garantir que crianças e jovens recebem aconselhamento sobre o trauma apropriado para a idade</li><li>• Facilitar o acesso a aconselhamento de qualidade por pessoal treinado como terapeutas, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos ou psiquiatras</li><li>• Desenvolver grupos de apoio criados especificamente para as/os sobreviventes de GBV e suas famílias.</li></ul>	<p><a href="#"><u>Communication Skills in Working with Survivors of Gender-based Violence</u></a> (FHI, RHRC, and IRC 2004)</p> <p><a href="#"><u>IASC Guidelines on Mental Health and Psychosocial Support in Emergency Settings</u></a>: Informações sobre o fornecimento de apoio psicológico a sobreviventes de GBV (IASC 2007)</p>

## Abordar a GBV no contexto dos esforços da prevenção positiva

Ações para abordar a violência baseada no género	Recursos recomendados
<ul style="list-style-type: none"><li>• Formar e sensibilizar os prestadores de serviços sobre a maior vulnerabilidade à violência enfrentada por PLHIV, especialmente mulheres vivendo com o HIV</li><li>• Formar e sensibilizar os prestadores de serviços sobre GBV, especialmente sobre os direitos de saúde sexual e reprodutiva das PLHIV e do maior risco enfrentado por sobreviventes da GBV de pressão e coação relativa à gravidez e maternidade no contexto da atenção à saúde</li><li>• Formar e sensibilizar os prestadores de serviços sobre as barreiras que a GBV pode colocar no acesso e adesão ao tratamento; garantir que os serviços estejam disponíveis a custo zero ou a baixo custo e que seja disponibilizada ajuda financeira para despesas relacionadas, como alimentação e transporte.</li></ul>	<p><a href="#"><u>Community Treatment Literacy: Recognizing Gender Issues in Adhering to HIV Treatment, Workshop Manual</u></a> (USAID Health Policy Initiative 2010)</p> <p><a href="#"><u>IGWG Gender, Sexuality, and HIV Training Module</u></a> (IGWG 2010)</p>



# ÓRFÃOS E CRIANÇAS VULNERÁVEIS

A violência baseada no gênero contra os órfãos e crianças vulneráveis (OVC) pode assumir a forma de violência física e emocional, abuso sexual, casamento forçado e precoce, trabalhos forçados e tráfico de crianças, e o acesso injusto a recursos domésticos, incluindo a nutrição, instrução escolar e serviços de saúde. A GBV contra as crianças pode ocorrer em vários ambientes: em casa, na escola, instituições, na comunidade e em situações onde a crianças vivam fora dos cuidados familiares. Os agressores incluem membros da família, vizinhos, cuidadores, professores, empregados, prestadores de serviços e outros. As crianças sem a proteção e cuidados adequados por parte de adultos são altamente vulneráveis a todas as formas de maus tratos, incluindo a violência sexual.

A GBV contra crianças está cada vez mais difundida. Uma avaliação aos programas sobre GBV na África subsariana mostrou que as crianças constituem uma parte significativa das/os sobreviventes de GBV que procuram os serviços, mas são mal servidos pelos serviços orientados para adultos (Keesbury and Askew 2010). Embora a violência sexual tenha tendência a aumentar com a idade e a afetar mais meninas do que meninos, sabe-se que ocorre em crianças de ambos os sexos e em todas as idades, incluindo a primeira infância.

Vários estudos mostram como as mulheres jovens são particularmente vulneráveis à violência sexual; por exemplo, um estudo mostrou que quanto mais jovens são as mulheres na idade da primeira experiência sexual, maiores são as probabilidades de que essas experiências tenham ocorrido de forma forçada (Moreno 2005). Num outro estudo, as mulheres jovens infetadas com o HIV tinham 10 vezes mais probabilidades de relatar violência por parte do parceiro do que as suas contra-partes. As vulnerabilidades económicas dos OVC são especialmente graves. As meninas podem ser pressionadas para abandonar a escola para assumirem responsabilidades domésticas ou arranjam trabalho remunerado, e têm mais probabilidades do que os meninos de trocar sexo por comida ou dinheiro ou a serem forçadas a entrar na prostituição (Plan UK e Plan International 2007). Da mesma forma, os meninos podem ser pressionados a abandonar a escola para arranjar trabalho remunerado ou para serem expulsos de casa para aliviar o fardo económico (real ou percebido). As consequências são numerosas e profundas.

**Abordar a GBV no contexto de programas de OVC pode ter um impacto direto no avanço das estratégias de OVC do PEPFAR e no alcance dos objetivos relacionados com os OVC, especificamente:**

- Reforçar a capacidade das famílias e comunidades para fornecer serviços de apoio como alimentação, nutrição, educação, meios de subsistência e formação vocacional para OVC
- Expandir o compromisso do PEPFAR para a integração transversal da igualdade de gênero nos seus programas e políticas, com foco na abordagem e redução da GBV.

## **Integrar serviços de prevenção da GBV no contexto de apoio a OVC e suas famílias e cuidadores**

A melhor proteção para uma criança contra os maus tratos é uma família segura, estável e acolhedora

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Visitas ao domicílio e programas de educação parental para impedir os maus tratos a crianças, especialmente de OVC e crianças vivendo com o HIV</li><li>• Identificar e tratar distúrbios emocionais nas crianças, especialmente OVC e crianças vivendo com o HIV</li><li>• Intervenções para crianças e adolescentes sujeitos a maus tratos</li><li>• Programas de desenvolvimento para a primeira infância para jovens OVC que envolvam activamente a comunidade, cuidadores e família</li><li>• Trabalhar com pais e outros cuidadores para despertar consciência sobre as diferentes formas de maus tratos infantis e abuso sexual e o papel dos pais e cuidadores na prevenção dos abusos.</li></ul>	<p><a href="#"><u><b>Gender-based Violence: Care and Protection of Children in Emergencies, A Field Guide</b></u></a> (Save the Children 2004)</p> <p><a href="#"><u><b>Preventing Child Maltreatment: A Guide to Taking Action and Generating Evidence</b></u></a> (WHO 2006)</p> <p><a href="#"><u><b>Protecting Children Affected by HIV Against Abuse, Exploitation, Violence, and Neglect</b></u></a> (Long 2011)</p>

## **Integrar os serviços sobre GBV no contexto da assistência a lares vulneráveis baseada na comunidade**

Comunidades seguras ajudam a garantir que as crianças e as suas famílias prosperem; os grupos comunitários ajudam muitas vezes as famílias com dificuldades.

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aumentar a capacidade de todos os que trabalham com ou para crianças na identificação e ação contra a GBV</li><li>• Fornecer serviços de recuperação e reintegração social</li><li>• Garantir o acesso igualitário a serviços, apoio e recursos para meninas e mulheres jovens, OVC e crianças vivendo com o HIV</li><li>• Garantir que os programas e serviços abordem fatores que podem conduzir, de forma desproporcional, as meninas a abandonar a escola e/ou realizar tarefas domésticas ou arranjar trabalho remunerado, prostituição forçada ou trabalho infantil.</li></ul>	<p><a href="#"><u><b>Child Protection Policies and Procedures Toolkit</b></u></a> (Jackson, Wernham, and ChildHope 2005)</p> <p><a href="#"><u><b>Rethinking Domestic Violence: A Training Process for Community Activists</b></u></a> (Naker and Michau 2004)</p> <p><a href="#"><u><b>The SASA! Activist Kit for Preventing Violence Against Women and HIV</b></u></a>: Conjunto abrangente de ferramentas para ações baseadas na comunidade (Raising Voices 2009b)</p>

## **Integrar os serviços sobre GBV no contexto dos serviços essenciais para OVC**

Comunidades seguras ajudam a garantir que as crianças e as suas famílias prosperem; os grupos comunitários ajudam muitas vezes as famílias com dificuldades.

<b>Ações para abordar a violência baseada no género</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Revisar ou promulgar políticas de proteção de crianças sensíveis ao género no contexto de todas as instituições e organizações que servem crianças e adolescentes.</li><li>• Formar todos os prestadores de serviços acerca de desigualdade de género e dar-lhes ferramentas para reconhecer e abordar as disparidades de género no acesso e provisão de serviços para OVC</li><li>• Garantir que os serviços de saúde sejam amigáveis às crianças, sensíveis ao género e confidenciais, e que os prestadores sejam treinados e estejam equipados para identificar e responder à GBV</li><li>• Fornecer acesso a atenção em saúde sexual e reprodutiva</li><li>• Apoiar a educação das meninas e abordar as barreiras ao acesso</li><li>• Garantir o acesso igual ao registo de nascimento</li><li>• Fornecer serviços jurídicos para meninas e mulheres jovens relacionados com direitos de propriedade e herança.</li></ul>	<p><a href="#"><u>Advocating for Sexual Abuse Free Classrooms</u></a> (Meintjes 2009)</p> <p><a href="#"><u>Child Protection Policies and Procedures Toolkit</u></a> (Jackson, Wernham, and ChildHope 2005)</p>

## **Abordar a GBV no contexto das políticas, legislação e mobilização de recursos para OVC**

É necessário ter fortes sistemas governamentais de proteção infantil juntamente com defensores das crianças que não têm a proteção adequada em casa por parte dos adultos.

<b>Ações para abordar a violência baseada no género</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Integrar os princípios de igualdade de género em planos nacionais, leis e políticas relacionados com as crianças</li><li>• Promulgar e aplicar proteções legais contra todas as formas de violência contra as crianças, incluindo casamento precoce e forçado, práticas nocivas tais como mutilação genital feminina, trabalho infantil e tráfico de pessoas</li><li>• Proteger e promover os direitos de herança para crianças, especialmente meninas e mulheres jovens</li><li>• Garantir leis consuetudinárias que protejam as crianças, especialmente meninas e mulheres jovens.</li></ul> <p><b>Recursos para comunidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir Assegurar que sejam atribuídos recursos para programas de prevenção da violência</li><li>• Investir em programas para colocar e manter as meninas e mulheres jovens na escola e garantir que as escolas e a viagem até à escola sejam seguras para as crianças, especialmente para as meninas e mulheres jovens.</li></ul>	<p><a href="#"><u>Child Protection System Mapping and Assessment Toolkit</u></a>: Manual do utilizador, kit de ferramentas abrangente e kit de ferramentas principal (UNICEF 2010)</p> <p><a href="#"><u>Directrizes do Conselho da Europa sobre as estratégias nacionais integradas de protecção das crianças contra a violência</u></a> (Conselho da Europa, n.d.)</p> <p><a href="#"><u>Report of the Independent Expert for the United Nations Study on Violence Against Children</u></a>: Recomendações para os Estados (U.N. Secretary General 2006)</p>

## Abordar a GBV no contexto dos esforços para enfrentar o estigma e a discriminação contra as crianças que vivem ou são afetadas pelo HIV

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<p><b>Estratégias para enfrentar normas sociais e culturais que dão suporte à GBV:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Campanhas de conscientização nos meios de comunicação</li> <li>• Trabalhar com homens e meninos</li> <li>• Promover valores não violentos e despertar de consciências, especialmente na idade jovem, junto de meninas e meninos.</li> </ul>	<p><a href="#"><u><b>HIV &amp; AIDS - Stigma and Violence Reduction Intervention Manual:</b></u></a> Ferramentas para implementar processos com o envolvimento da comunidade em programas de desenvolvimento (Duvvury, Prasad e Kishore 2006)</p> <p><a href="#"><u><b>Implementação de Stepping Stones:</b></u></a> Ferramentas para envolver as comunidades nas questões do gênero e HIV (ACORD 2007)</p> <p><a href="#"><u><b>Programa H - Série Trabalhando com Homens Jovens</b></u></a> (Instituto Promundo 2002)</p>

## Abordar a GBV no contexto de programas de prevenção do HIV para OVC

<b>Ações para abordar a violência baseada no gênero</b>	<b>Recursos recomendados</b>
<p><b>Educação da prevenção da GBV:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensinar as crianças jovens sobre os toques apropriados e inapropriados e sobre como relatar a suspeita de maus tratos</li> <li>• Ajudar as crianças a reconhecer e evitar situações potencialmente abusivas através da formação baseada na escola e na comunidade</li> <li>• Instituir programas de prevenção do bullying</li> <li>• Fornecer programas baseados na escola e comunidade para prevenir a violência em encontros e namoros</li> <li>• Implementar programas de prevenção da violência com base na escola e na comunidade com vários componentes</li> <li>• Estabelecer espaços seguros dentro da comunidade para as meninas</li> <li>• Incluir programas de educação de competências para a vida e auto-estima</li> <li>• Trabalhar com pais e cuidadores para garantir a sua compreensão do abuso sexual infantil e o papel importante que exercem na sua prevenção.</li> </ul>	<p><a href="#"><u><b>Advocating for Sexual Abuse Free Classrooms</b></u></a> (Meintjes 2009)</p> <p><a href="#"><u><b>Gender Matters: A Manual on Addressing Gender-based Violence Affecting Young People</b></u></a> (Council of Europe 2007)</p> <p><a href="#"><u><b>Good School Toolkit</b></u></a> (Raising Voices 2009a)</p> <p><a href="#"><u><b>Programa H - Série Trabalhando com Homens Jovens</b></u></a> (Instituto Promundo 2002)</p>

# BIBLIOGRAFIA

- Ali, Nada Mustafa. 2007. *Hidden in the Mealie Meal: Gender-based Abuses and Women's HIV Treatment in Zambia*. New York: Human Rights Watch. Disponível em [www.hrw.org/en/reports/2007/12/18/hidden-mealie-meal](http://www.hrw.org/en/reports/2007/12/18/hidden-mealie-meal) (accessed September 2011)
- Betron, M., and E. Gonzalez-Figueroa. 2009. *Gender Identity, Violence and HIV among MSM and TG: A Literature Review and a Call for Screening*. Washington, DC: Futures Group International, U.S. Agency for International Development Health Policy Initiative, Task Order I.
- Bott, Sarah, Ana Guezmes, and Maria Cecilia Claramunt. 2004. *Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence: A Resource Manual for Health Care Professionals in Developing Countries*. New York, NY: International Planned Parenthood Federation.
- Burns, Katya. 2009. *Women, Harm Reduction, and HIV: Key Findings from Azerbaijan, Georgia, Kyrgyzstan, Russia and Ukraine*. New York, NY: Open Society Institute.
- Ferdinand, Dinys Luciano. 2009. *A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women*. Washington, DC: Development Connections and U.N. Development Fund for Women.
- Gardsbane, Diane. 2010. *Gender-based Violence and HIV Technical Brief*. Arlington, VA: USAID's AIDS Support and Technical Assistance Resources, AIDSTAR-One, Task Order I.
- Global Health Initiative. n.d. *The United States Government Global Health Initiative Strategy*. Available at [www.ghi.gov/resources/strategies/159150.htm](http://www.ghi.gov/resources/strategies/159150.htm) (accessed September 2011)
- Hale, Fiona, and Marijo Vazquez. 2011. *Violence Against Women Living with HIV/AIDS: A Background Paper*. Washington, DC: Development Connections and the International Community of Women Living with AIDS.
- Heise, Lori, Jacqueline Pitanquy, and Adrienne Germain. 1994. *Violence against Women: The Hidden Health Burden*. Washington, DC: The World Bank.
- Herstad, B. 2010. *Addressing Gender Issues Related to HIV Treatment Adherence Programs*. Washington, DC: Futures Group International, U.S. Agency for International Development Health Policy Initiative, Task Order I.
- Inter-Agency Gender Working Group of the U.S. Agency for International Development. 2008. *Addressing Gender-based Violence through USAID's Health Programs: A Guide for Health Sector Program Officers*. Washington, DC: Inter-Agency Gender Working Group of the U.S. Agency for International Development.
- Inter-Agency Standing Committee. 2007. *IASC Guidelines on Mental Health and Psychosocial Support in Emergency Settings*. Geneva, Switzerland: Inter-Agency Standing Committee.
- Joint U.N. Programme on HIV/AIDS. 1999. *From Principle to Practice: Greater Involvement of People Living With or Affected by HIV/AIDS (GIPA)*. Geneva: UNAIDS.
- Keesbury, Jill, and Ian Askew. 2010. *Comprehensive Response to Gender Based Violence in Low-Resource Settings: Lessons Learned from Implementation*. Lusaka, Zambia: Population Council.

- Keesbury, Jill, Lynne Elson, Mary Zama, and Lucy Ng'ang'a. 2011. *PEPFAR Special Initiative on Sexual and Gender-based Violence: Final Evaluation*. Lusaka, Zambia: Population Council.
- Lantos, Tom, and Henry J. Hyde. 2008. *United States Global Leadership Against HIV/AIDS, Tuberculosis and Malaria Act of 2008*, Pub. L. No. 110-293, Section 101 122 Stat. 2925, 2926, 2928, 2929 and Section 301, 122 Stat. 2950, 2955.
- Lindsey, Elizabeth. 2003. *HIV-infected Women and Their Families: Psychosocial Support and Related Issues, A Literature Review*. Geneva, Switzerland: World Health Organization.
- Morel-Seytoux, Sylvie, Clint Liveoak, Audrey Mwansa, Diana Prieto, and Jill Thompson. 2010. *USAID/Zambia Gender-based Violence Programming Evaluation*. Arlington, VA: DevTech Systems, Inc.
- Moreno, Claudia. 2005. *WHO Multi-country Study on Women's Health and Domestic Violence Against Women: Initial Results on Prevalence, Health Outcomes and Women's Responses*. Geneva, Switzerland: World Health Organization.
- Office of the U.S. Global AIDS Coordinator. 2009. *The U.S. President's Emergency Plan for AIDS Relief Five-Year Strategy*. Washington, DC: Office of the U.S. Global AIDS Coordinator.
- Plan UK and Plan International. 2007. *Because I am a Girl. The State of the World's Girls 2007*. London: Plan UK.
- Program on International Health and Human Rights and Harvard School of Public Health. 2009. *Gender Based Violence and HIV Final DRAFT Report*. Submitted to the U.N. Population Fund for review and discussion.
- Sex Workers' Rights Advocacy Network. 2009. *Arrest the Violence: Human Rights Violations Against Sex Workers in 11 Countries in Central and Eastern Europe and Central Asia*. Sex Workers' Rights Advocacy Network in Central and Eastern Europe and Central Asia (SWAN).
- Spratt, Kai. 2010. *Technical Brief: Integrating Gender into Programs with Most-at-Risk Populations*. Arlington, VA: USAID's AIDS Support and Technical Assistance Resources, AIDSTAR-One, Task Order 1.
- U.N. Population Fund. 2004. *Reproductive Health in Refugee Situations: An Interagency Field Manual*. New York, NY: U.N. Population Fund.
- Women Won't Wait. 2010. *An Essential Services Package for an Integrated Response to HIV and Violence against Women*. Disponível em <http://worldaids.org/fr/Principales-organisations/Les-femmes/Announcements/An-Essential-Services-Package-for-an-integrated-response-to-HIV-and-Violence-Against-Women> (accessed August 2011)
- World Health Organization. 2003. *Guidelines for Medico-legal Care for Victims of Sexual Violence*. Geneva, Switzerland: World Health Organization.
- World Health Organization. 2006. *Addressing Violence Against Women in HIV Testing and Counseling: A Meeting Report, Geneva, 16–18 January 2006*. Geneva, Switzerland: World Health Organization.
- World Health Organization and Joint U.N. Programme on HIV/AIDS. 2010. *Addressing Violence Against Women and HIV/AIDS: What Works*. Geneva: WHO.

# RECURSOS RECOMENDADOS

Agency for Cooperation and Research in Development. 2007. *Implementing Stepping Stones: A Practical and Strategic Guide for Implementers, Planners, and Policy Makers*. London: Agency for Cooperation and Research in Development. Disponível em [www.acordinternational.org/silo/files/implementacao-de-stepping-stones.pdf](http://www.acordinternational.org/silo/files/implementacao-de-stepping-stones.pdf)

AIDS Information Centre Uganda. n.d. Website. Disponível em [www.aicug.org/](http://www.aicug.org/)

AIDSTAR-Two. n.d. OVCSupport.net. Disponível em [www.ovcsupport.net/s/](http://www.ovcsupport.net/s/)

Besser, Mitchell J. 2010. *mothers2mothers: Preventing Mother-to-Child HIV Transmission in Africa Using New Paradigms in Health Care Delivery*. Cape Town, South Africa: mothers2mothers. Disponível em [www.m2m.org/media/publications/preventing-mtct-in-africa-using-new-paradigms-in-health-care-delivery.html](http://www.m2m.org/media/publications/preventing-mtct-in-africa-using-new-paradigms-in-health-care-delivery.html)

Betron, M., and E. Gonzalez-Figueroa. 2009. *Gender Identity, Violence and HIV among MSM and TG: A Literature Review and a Call for Screening*. Washington, DC: Futures Group International, U.S. Agency for International Development Health Policy Initiative, Task Order I. Available at [http://pdf.usaid.gov/pdf\\_docs/pnadu585.pdf](http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/pnadu585.pdf)

Bloom, Shelah S. 2008. *Violence against Women and Girls: A Compendium of Monitoring and Evaluation Indicators*. Nairobi, Kenya: U.S. Agency for International Development/East Africa, Inter-Agency Gender Working Group, and MEASURE Evaluation. Disponível em [www.cpc.unc.edu/measure/publications/pdf/ms-08-30.pdf](http://www.cpc.unc.edu/measure/publications/pdf/ms-08-30.pdf)

Bott, Sarah, Ana Guezmes, and Maria Cecilia Claramunt. 2004. *Improving the Health Sector Response to Gender Based Violence: A Resource Manual for Health Care Professionals in Developing Countries*. New York, NY: International Planned Parenthood Federation. Disponível em [www.ippfwhr.org/en/node/288](http://www.ippfwhr.org/en/node/288)

Caro, Deborah. 2009. *A Manual for Integrating Gender into Reproductive Health and HIV Programs: From Commitment to Action*. Washington, DC: Population Reference Bureau. Disponível em [www.prb.org/igwg\\_media/manualintegrgendr09\\_eng.pdf](http://www.prb.org/igwg_media/manualintegrgendr09_eng.pdf)

Centers for Disease Control and Prevention, National Center for STD HIV Viral Hepatitis and TB Prevention, Global AIDS Program. 2007. *Couples HIV Counseling and Testing Intervention and Training Curriculum*. Disponível em [www.cdc.gov/globalaids/Resources/prevention/chct.html](http://www.cdc.gov/globalaids/Resources/prevention/chct.html)

Council of Europe. 2007. *Gender Matters: A Manual on Addressing Gender-based Violence Affecting Young People*. Budapest, Hungary: Directorate of Youth and Sport. Disponível em [www.eycb.coe.int/gendermatters/pdf/Gender\\_matters\\_EN.pdf](http://www.eycb.coe.int/gendermatters/pdf/Gender_matters_EN.pdf)

Conselho da Europa. n.d. *Diretrizes do Conselho da Europa sobre as estratégias nacionais integradas de proteção das crianças contra a violência*. Estrasburgo, França: Conselho da Europa. Disponível em [www.coe.int/t/dg3/children/News/Guidelines/A4%20Recommendation%20CM%20protection%20of%20children%20\\_POR\\_BD.pdf](http://www.coe.int/t/dg3/children/News/Guidelines/A4%20Recommendation%20CM%20protection%20of%20children%20_POR_BD.pdf)

Doggett, Elizabeth, Aditi Krishna, and Omar Robles. 2010. "Gender and Sexual and Reproductive Health 101." Washington, DC: Futures Group International, Health Policy Initiative, Task Order I. Disponível em [www.globalhealthlearning.org/login.cfm](http://www.globalhealthlearning.org/login.cfm)



- Duvvury, Nata, Nandini Prasad, and Nanda Kishore. 2006. *HIV & AIDS - Stigma and Violence Reduction Intervention Manual*. Washington, DC: International Center for Research on Women. Disponível em [www.kit.nl/-/INS/24158/Royal-Tropical-Institute/KIT-Information-and-Library-Services--/ILS-Information-services/ILS-Dossiers.pdf](http://www.kit.nl/-/INS/24158/Royal-Tropical-Institute/KIT-Information-and-Library-Services--/ILS-Information-services/ILS-Dossiers.pdf)
- Egremy, G., M. Betron, and A. Eckman. 2009. *Identifying Violence Against Most-at-Risk Populations: A Focus on MSM and Transgenders. Training Manual for Health Providers*. Washington, DC: Futures Group for the U.S. Agency for International Development. Disponível em [www.healthpolicyinitiative.com/Publications/Documents/I097\\_I\\_GBV\\_MARPs\\_Workshop\\_Manual\\_FINAL\\_4\\_27\\_10\\_acc.pdf](http://www.healthpolicyinitiative.com/Publications/Documents/I097_I_GBV_MARPs_Workshop_Manual_FINAL_4_27_10_acc.pdf)
- Ellsberg, Mary, and Lori Heise. 2005. *Researching Violence Against Women: A Practical Guide for Researchers and Activists*. Washington, DC: World Health Organization, PATH. Disponível em [www.path.org/files/GBV\\_rvaw\\_complete.pdf](http://www.path.org/files/GBV_rvaw_complete.pdf)
- EngenderHealth. 1999. *Facilitative Supervision Handbook*. New York, NY: EngenderHealth. Disponível em [www.engenderhealth.org/pubs/quality/facilitative-supervision-handbook.php](http://www.engenderhealth.org/pubs/quality/facilitative-supervision-handbook.php)
- EngenderHealth and Planned Parenthood Association of South Africa. 2001. *Men As Partners. A Program for Supplementing the Training of Life Skills Educators, Second Edition*. New York, NY: EngenderHealth. Disponível em [www.engenderhealth.org/pubs/gender/ppasa-manual.php](http://www.engenderhealth.org/pubs/gender/ppasa-manual.php)
- Eurasian Harm Reduction Network. n.d. *Developing Services for Female Drug Users*. Disponível em [www.harm-reduction.org/component/content/article/18-knowledge-hub/1746-developing-services-for-female-drug-users.html](http://www.harm-reduction.org/component/content/article/18-knowledge-hub/1746-developing-services-for-female-drug-users.html)
- Family Health International, Reproductive Health for Refugees Consortium, and International Rescue Committee. 2004. *Communications Skills in Working with Survivors of Gender-based Violence*. Disponível em [www.rhrc.org/resources/gbv/comm\\_manual/comm\\_manual.pdf](http://www.rhrc.org/resources/gbv/comm_manual/comm_manual.pdf)
- Farrell, Betty L. 2007. *Family Planning—Integrated HIV Services: A Framework for Integrating Family Planning and Antiretroviral Therapy Services*. New York, NY: EngenderHealth/The Acquire Project. Disponível em [www.acquireproject.org/fileadmin/user\\_upload/ACQUIRE/Publications/FP-HIV-Integration\\_framework\\_final.pdf](http://www.acquireproject.org/fileadmin/user_upload/ACQUIRE/Publications/FP-HIV-Integration_framework_final.pdf)
- Ferdinand, Diny Luciano. 2009. *A Manual for Integrating the Programmes and Services of HIV and Violence against Women*. Washington, DC: Development Connections and U.N. Development Fund for Women. Disponível em [www.dvcn.org/uploads/client\\_70/files/ManualHIVVAVEN.pdf](http://www.dvcn.org/uploads/client_70/files/ManualHIVVAVEN.pdf)
- Fisher, Deborah, Karen Lang, and Jocelyn Wheaton. 2010. *Training Professionals in the Primary Prevention of Sexual and Intimate Partner Violence: A Planning Guide*. Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention National Center for Injury Prevention and Control, Division of Violence Prevention. Disponível em [www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/Training\\_Practice\\_Guidelines.pdf](http://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/Training_Practice_Guidelines.pdf)
- Harm Reduction Coalition. n.d. *Understanding Drug Related Stigma: Tools for Better Practice and Social Change*. New York, NY: Harm Reduction Coalition. Disponível em [www.harmreduction.org/article.php?id=1134](http://www.harmreduction.org/article.php?id=1134)
- Harvard School of Public Health, World Health Organization, and Harvard Center for Population and Development Studies. 2010. *The Pregnancy Intentions of HIV-positive Women: Forwarding the Research Agenda, Conference Report, 17-19 March 2010*. Cambridge, MA: Harvard School of Public Health, World Health Organization, and Harvard Center for Population and Development Studies. Disponível em [www.hsph.harvard.edu/pihr/files/homepage/news\\_and\\_events/pregnancy\\_intentions\\_full\\_report.pdf](http://www.hsph.harvard.edu/pihr/files/homepage/news_and_events/pregnancy_intentions_full_report.pdf)
- Herstad, B. 2009. *Gender-related Barriers to HIV Prevention Methods: A Review of Post-exposure Prophylaxis Policies for Sexual Assault*. Washington, DC: Futures Group International, U.S. Agency for



- International Development Health Policy Initiative, Task Order I. Disponível em [www.healthpolicyinitiative.com/Publications/Documents/I021\\_I\\_PEP\\_report\\_FINAL\\_I\\_26\\_10\\_acc.pdf](http://www.healthpolicyinitiative.com/Publications/Documents/I021_I_PEP_report_FINAL_I_26_10_acc.pdf)
- Instituto Promundo. 2002. *Programa H - Série Trabalhando com Homens Jovens*. Rio de Janeiro, Brasil: Instituto Promundo. Disponível em [www.promundo.org.br/areas-de-atuacao/areas-de-atuacao-posts/manuais-do-programa-h/](http://www.promundo.org.br/areas-de-atuacao/areas-de-atuacao-posts/manuais-do-programa-h/)
- Inter-Agency Gender Working Group. 2010. *IGWG Gender, Sexuality, and HIV Training Module*. Disponível em [www.healthpolicyinitiative.com/Publications/Documents/I408\\_I\\_IGWG\\_GSHIV\\_Module\\_Oct\\_2010\\_acc.pdf](http://www.healthpolicyinitiative.com/Publications/Documents/I408_I_IGWG_GSHIV_Module_Oct_2010_acc.pdf)
- Inter-Agency Gender Working Group of the U.S. Agency for International Development. 2008. *Addressing Gender-based Violence through USAID's Health Programs: A Guide for Health Sector Program Officers*. Washington, DC: Inter-Agency Gender Working Group of the U.S. Agency for International Development. Disponível em [www.usaid.gov/our\\_work/global\\_health/pop/techareas/gender/gbv\\_guide.pdf](http://www.usaid.gov/our_work/global_health/pop/techareas/gender/gbv_guide.pdf)
- Inter-Agency Standing Committee. 2006. *Women, Girls, Boys, and Men: Different Needs - Equal Opportunities: Gender Handbook in Humanitarian Situations*. Geneva, Switzerland: Inter-Agency Standing Committee. Disponível em [www.humanitarianinfo.org/iasc/downloadDoc.aspx?docID=3632&type=pdf](http://www.humanitarianinfo.org/iasc/downloadDoc.aspx?docID=3632&type=pdf)
- Inter-Agency Standing Committee. 2007. *IASC Guidelines on Mental Health and Psychosocial Support in Emergency Settings*. Geneva, Switzerland: Inter-Agency Standing Committee. Disponível em [www.who.int/mental\\_health/emergencies/guidelines\\_iasc\\_mental\\_health\\_psychosocial\\_june\\_2007.pdf](http://www.who.int/mental_health/emergencies/guidelines_iasc_mental_health_psychosocial_june_2007.pdf)
- International HIV/AIDS Alliance. 2008. *Sex Work, Violence and HIV: A Guide for Programmes with Sex Workers*. Hove, UK: International HIV/AIDS Alliance. Disponível em [www.aidsalliance.org/publicationsdetails.aspx?id=308](http://www.aidsalliance.org/publicationsdetails.aspx?id=308)
- International HIV/AIDS Alliance. 2009. *Linkages and Integration of Sexual and Reproductive Health, Rights and HIV: The Alliance Approach*. Brighton, UK: International HIV/AIDS Alliance. Disponível em [www.aidsalliance.org/publicationsdetails.aspx?id=346](http://www.aidsalliance.org/publicationsdetails.aspx?id=346)
- International HIV/AIDS Alliance and the Global Network for People Living with HIV. 2010. *Greater Involvement of People Living with HIV (GIPA) Good Practice Guide*. Hove, UK: International HIV/AIDS Alliance. Disponível em [www.aidsalliance.org/includes/Publication/GPG-GIPA-English.pdf](http://www.aidsalliance.org/includes/Publication/GPG-GIPA-English.pdf)
- IntraHealth International. 2008. *Twubakane GBV/PMTCT Readiness Assessment*. Chapel Hill, NC: IntraHealth International. Disponível em [www.intrahealth.org/page/twubakane-gbvpmtct-readiness-assessment-toolkit](http://www.intrahealth.org/page/twubakane-gbvpmtct-readiness-assessment-toolkit)
- Jackson, Elanor, Marie Wernham, and ChildHope. 2005. *Child Protection Policies and Procedures Toolkit*. London, UK: Consortium for Street Children. Disponível em [www.unicef.org/violencestudy/pdf/CP%20Manual%20-%20Introduction.pdf](http://www.unicef.org/violencestudy/pdf/CP%20Manual%20-%20Introduction.pdf)
- Joint U.N. Programme on HIV/AIDS. 2000. *Opening up the HIV/AIDS Epidemic: Guidance on Encouraging Beneficial Disclosure, Ethical Partner Counselling & Appropriate Use of HIV Case-reporting*. Geneva, Switzerland: Joint U.N. Programme on HIV/AIDS. Disponível em [http://data.unaids.org/publications/irc-pub05/jc488-openup\\_en.pdf](http://data.unaids.org/publications/irc-pub05/jc488-openup_en.pdf)
- Joint U.N. Programme on HIV/AIDS. 2006. *International Guidelines on HIV/AIDS and Human Rights*. Geneva, Switzerland: Joint U.N. Programme on HIV/AIDS. Disponível em [http://data.unaids.org/Publications/IRC-pub07/jc1252-internguidelines\\_en.pdf](http://data.unaids.org/Publications/IRC-pub07/jc1252-internguidelines_en.pdf)

- Joint U.N. Programme on HIV/AIDS. 2009. *UNAIDS Action Framework: Universal Access for Men Who Have Sex with Men and Transgender People*. Geneva, Switzerland: UNAIDS. Disponível em [http://data.unaids.org/pub/report/2009/jcl720\\_action\\_framework\\_msm\\_en.pdf](http://data.unaids.org/pub/report/2009/jcl720_action_framework_msm_en.pdf)
- Keesbury, Jill, and Jill Thompson. 2010. *A Step-by-Step Guide to Strengthening Sexual Violence Services in Public Health Facilities: Lessons and Tools from Sexual Violence Services in Africa*. Lusaka, Zambia: Population Council. Disponível em [www.popcouncil.org/pdfs/2010HIV\\_PEPFAR\\_SGBV\\_Toolkit.pdf](http://www.popcouncil.org/pdfs/2010HIV_PEPFAR_SGBV_Toolkit.pdf)
- Long, Siân. 2011. *Protecting Children Affected by HIV Against Abuse, Exploitation, Violence, and Neglect*. Arlington, VA: USAID's AIDS Support and Technical Assistance Resources, AIDSTAR-One, Task Order 1. Disponível em [www.aidstar-one.com/focus\\_areas/OVC/reports/protecting\\_children\\_affected\\_by\\_HIV](http://www.aidstar-one.com/focus_areas/OVC/reports/protecting_children_affected_by_HIV)
- Lyon, Eleanor, and Cris Sullivan. 2007. *Outcome Evaluation Strategies for Domestic Violence Service Programs Receiving FVPSA Funding: A Practical Guide*. Harrisburg, PA: National Resource Center on Domestic Violence. Disponível em [www.wscadv.org/docs/PE-FVPSAOutcomesManual.pdf](http://www.wscadv.org/docs/PE-FVPSAOutcomesManual.pdf)
- Meintjes, Berenice. 2009. *Advocating for Sexual Abuse Free Classrooms*. London, UK: Child Advocacy Project. Disponível em [www.cindi.org.za/files/CAP\\_Sexual\\_Abuse\\_Free\\_Classrooms\\_Part5\\_030209.pdf](http://www.cindi.org.za/files/CAP_Sexual_Abuse_Free_Classrooms_Part5_030209.pdf)
- Michau, Lori, and Dipak Naker. 2003. *Mobilising Communities to Prevent Domestic Violence: A Resource Guide for Organisations in East and Southern Africa*. Kampala, Uganda: Raising Voices. Disponível em [www.raisingvoices.org/women/mobilizing\\_communities.php](http://www.raisingvoices.org/women/mobilizing_communities.php)
- Naker, Dipak, and Lori Michau. 2004. *Rethinking Domestic Violence: A Training Process for Community Activists*. Kampala, Uganda: Raising Voices. Disponível em [www.raisingvoices.org/women/domestic\\_violence.php](http://www.raisingvoices.org/women/domestic_violence.php)
- Osborn, Kathy. 2007. *Adolescents: Missing from Programs for the World's Orphans and Vulnerable Children*. Washington, DC: Advocates for Youth. Disponível em [www.advocatesforyouth.org/publications/441?task=view](http://www.advocatesforyouth.org/publications/441?task=view)
- Pan American Health Organization. 2010. *Blueprint for the Provision of Comprehensive Care to Gay Men and Other Men Who Have Sex with Men in Latin America and the Caribbean*. Washington, DC: Pan American Health Organization. Disponível em [http://new.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&task=view&id=2449&Itemid=1993](http://new.paho.org/hq/index.php?option=com_content&task=view&id=2449&Itemid=1993)
- Raising Voices. 2009a. *Good School Toolkit*. Kampala, Uganda: Raising Voices. Disponível em [www.raisingvoices.org/children/good\\_school\\_toolkit.php](http://www.raisingvoices.org/children/good_school_toolkit.php)
- Raising Voices. 2009b. *The SASA! Activist Kit for Preventing Violence Against Women and HIV*. Kampala, Uganda: Raising Voices. Disponível em [www.raisingvoices.org/sasa/kit\\_download.php](http://www.raisingvoices.org/sasa/kit_download.php)
- Riger, Stephanie, Larry Bennett, Sharon Wasco, et al. 2002. *Evaluating Services for Survivors of Domestic Violence and Sexual Assault*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc. Available from [www.sagepub.com/books/Book225465/reviews](http://www.sagepub.com/books/Book225465/reviews)
- Save the Children. 2004. *Gender-based Violence: Care and Protection of Children in Emergencies, A Field Guide*. Westport, CT: Save the Children. Disponível em <http://resourcecentre.savethechildren.se/content/library/documents/gender-based-violence-care-protection-children-emergencies-field-guide>
- Small Enterprise Foundation. n.d. *IMAGE Study Publication List 2005-2009*. Limpopo, South Africa: Small Enterprise Foundation. Disponível em [www.sef.co.za/image-study](http://www.sef.co.za/image-study)

- Sonke Gender Justice Network. 2006. *The One Man Can Action Kit: Tools for Engaging Men to Address GBV*. Cape Town, South Africa: Sonke Gender Justice Network. Disponível em [www.genderjustice.org.za/onemancan/download-the-toolkit/2.html](http://www.genderjustice.org.za/onemancan/download-the-toolkit/2.html)
- Soul City Institute for Health & Development Communication. n.d. "Soul City Series." Johannesburg: Soul City Institute for Health & Development Communication. Disponível em [www.soulcity.org.za/projects/soul-city-series](http://www.soulcity.org.za/projects/soul-city-series)
- Stone-Jimenez, Maryanne, Bisola Ojikutu, Mulamba Diese, and Cassandra Blazer. 2011. *Technical Brief: Integrating Prevention of Mother-to-Child Transmission of HIV Interventions with Maternal, Newborn, and Child Health Services*. Arlington, VA: USAID's AIDS Support and Technical Assistance Resources, AIDSTAR-One, Task Order 1. Disponível em [www.aidstar-one.com/focus\\_areas/pmtct/resources/technical\\_briefs/integrating\\_pmtct\\_mnch\\_services](http://www.aidstar-one.com/focus_areas/pmtct/resources/technical_briefs/integrating_pmtct_mnch_services)
- U.N. Children's Fund. 2010. "Child protection system mapping and assessment toolkit." Disponível em [www.unicef.org/protection/57929\\_58020.html](http://www.unicef.org/protection/57929_58020.html)
- U.N. Division for the Advancement of Women. 2006. *Elimination of All Forms of Discrimination and Violence against the Girl Child. Report of the Expert Group Meeting, Innocenti Research Centre, Florence Italy, September 2006*. New York, NY: Division for the Advancement of Women, Department of Economic and Social Affairs. Disponível em [www.un.org/womenwatch/daw/egm/elim-disc-viol-girlchild/EGM%20Report\\_FINAL.pdf](http://www.un.org/womenwatch/daw/egm/elim-disc-viol-girlchild/EGM%20Report_FINAL.pdf)
- U.N. Division for the Advancement of Women. 2008. *Good Practices in Legislation on Violence against Women, Report of the Expert Group Meeting*. New York, NY: United Nations. Disponível em [www.un.org/womenwatch/daw/egm/vaw\\_legislation\\_2008/Report%20EGMGPLVAV%20\(final%2011.11.08\).pdf](http://www.un.org/womenwatch/daw/egm/vaw_legislation_2008/Report%20EGMGPLVAV%20(final%2011.11.08).pdf)
- U.N. Division for the Advancement of Women. 2009. *Handbook for Legislation on Violence against Women*. New York, NY: United Nations. Disponível em [www.un.org/womenwatch/daw/vaw/v-handbook.htm#handbook](http://www.un.org/womenwatch/daw/vaw/v-handbook.htm#handbook)
- U.N. Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women (UN Women). n.d.-a. *Virtual Knowledge Centre to End Violence against Women and Girls*. Disponível em [www.endvawnow.org/en/](http://www.endvawnow.org/en/)
- U.N. Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women (UN Women). n.d.-b. "UN Trust Fund to End Violence against Women." Disponível em [www.unifem.org/gender\\_issues/violence\\_against\\_women/trust\\_fund.php](http://www.unifem.org/gender_issues/violence_against_women/trust_fund.php)
- U.N. Population Fund, International Rescue Committee, and U.N. Refugee Agency. n.d. "The Gender-based Violence Information Management System." Disponível em <http://gbvims.org>
- U.N. Population Fund, U.N. Development Fund for Women, and Office of the Special Adviser on Gender Issues and Advancement of Women. 2005. *Combating Gender-based Violence: A Key to Achieving the MDGs*. New York, NY: U.N. Population Fund, U.N. Development Fund for Women, and Office of the Special Adviser on Gender Issues and Advancement of Women. Disponível em [www.unfpa.org/public/site/global/pid/1290](http://www.unfpa.org/public/site/global/pid/1290)
- U.N. Secretary General. 2006. *Report of the Independent Expert for the United Nations Study on Violence against Children. Promotion and Protection of the Rights of Children*. United Nations General Assembly, Sixty-first session. A/61/299. Disponível em [www.childcentre.info/projects/protection/dbaFile13486.pdf](http://www.childcentre.info/projects/protection/dbaFile13486.pdf)
- U.N. Secretary General. 2009. *Friends of the Chair of the United Nations Statistical Commission on the Indicators on Violence against Women*. New York, NY: U.N. Economic and Social Council. Disponível em <http://unstats.un.org/unsd/statcom/doc09/2009-13-GenderStats-E.pdf>

- U.S. Agency for International Development/Eastern and Central Africa and U.N. Children's Fund/East and Southern Africa Regional Offices. n.d. *Strategic Framework for the Prevention of and Response to Gender-based Violence in Eastern, Southern and Central Africa*. Arlington, VA: U.S. Agency for International Development/Eastern and Central Africa and U.N. Children's Fund/East and Southern Africa Regional Offices. Disponível em [www.humanitarianreform.org/humanitarianreform/Portals/1/cluster%20approach%20page/clusters%20pages/Gender/Gender%20Training/Handout%204.1%20GBV%20Strategic%20framework%20-%20final.pdf](http://www.humanitarianreform.org/humanitarianreform/Portals/1/cluster%20approach%20page/clusters%20pages/Gender/Gender%20Training/Handout%204.1%20GBV%20Strategic%20framework%20-%20final.pdf)
- U.S. Agency for International Development Health Policy Initiative. 2010. *Community Treatment Literacy: Recognizing Gender Issues in Adhering to HIV Treatment, Workshop Manual*. Washington, DC: Futures Group International, Health Policy Initiative, Task Order 1. Disponível em [www.healthpolicyinitiative.com/index.cfm?ID=publications&get=pubID&pubID=1285](http://www.healthpolicyinitiative.com/index.cfm?ID=publications&get=pubID&pubID=1285)
- U.S. President's Emergency Plan for AIDS Relief. 2010. *Comprehensive HIV Prevention for People Who Inject Drugs, Revised Guidance*. Disponível em [www.pepfar.gov/documents/organization/144970.pdf](http://www.pepfar.gov/documents/organization/144970.pdf)
- U.S. President's Emergency Plan for AIDS Relief. 2011. *Technical Guidance on Combination HIV Prevention*. Disponível em [www.pepfar.gov/documents/organization/164010.pdf](http://www.pepfar.gov/documents/organization/164010.pdf)
- Velzeboer, Marijke, Mary Ellsberg, Carmen Clavel Arcas, and Claudia García-Moreno. 2003. *Violence Against Women: The Health Sector Responds*. Washington, DC: Pan American Health Organization. Disponível em [www.paho.org/english/dpm/gpp/gh/VAWIntroduction.pdf](http://www.paho.org/english/dpm/gpp/gh/VAWIntroduction.pdf)
- Women Won't Wait. 2010. *An Essential Services Package for an Integrated Response to HIV and Violence against Women*. Disponível em <http://worldaids.org/fr/Principales-organisations/Les-femmes/Announcements/An-Essential-Services-Package-for-an-integrated-response-to-HIV-and-Violence-Against-Women>
- World Health Organization. 2003. *Guidelines for Medico-legal Care for Victims of Sexual Violence*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Disponível em <http://whqlibdoc.who.int/publications/2004/924154628X.pdf>
- World Health Organization. 2006. *Preventing Child Maltreatment: A Guide to Taking Action and Generating Evidence*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Disponível em [www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/publications/violence/child\\_maltreatment/en/index.html](http://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/violence/child_maltreatment/en/index.html)
- World Health Organization. 2007a. *Engaging Men and Boys in Changing Gender-based Inequity in Health: Evidence from Programme Interventions*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Disponível em [www.who.int/gender/documents/Engaging\\_men\\_boys.pdf](http://www.who.int/gender/documents/Engaging_men_boys.pdf)
- World Health Organization. 2007b. *Guidance on HIV Provider-initiated HIV Testing and Counselling in Health Facilities*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Disponível em [www.who.int/hiv/pub/guidelines/9789241595568\\_en.pdf](http://www.who.int/hiv/pub/guidelines/9789241595568_en.pdf)
- World Health Organization. 2009. *Technical Guide for Countries to Set Targets for Universal Access to HIV Prevention, Treatment and Care for Injecting Drug Users*. Geneva, Switzerland: World Health Organization, U.N. Office on Drugs and Crime, and Joint U.N. Programme on HIV/AIDS. Disponível em [www.who.int/hiv/pub/idu/targetsetting/en/index.html](http://www.who.int/hiv/pub/idu/targetsetting/en/index.html)
- World Health Organization. Forthcoming. *Guidance on Couples HIV Testing and Counseling*. Geneva, Switzerland: World Health Organization.
- World Health Organization and International Labor Organization. 2007. *Post-exposure Prophylaxis to Prevent HIV Infection: Joint WHO/ILO Guidelines on Post-exposure Prophylaxis to Prevent HIV Infection*. Geneva, Switzerland: World Health Organization and International Labor Organization. Disponível em [www.who.int/hiv/pub/guidelines/PEP/en/](http://www.who.int/hiv/pub/guidelines/PEP/en/)

World Health Organization and London School of Hygiene and Tropical Medicine. 2010. *Preventing Intimate Partner and Sexual Violence Against Women: Taking Action and Generating Evidence*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Disponível em [http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241564007\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241564007_eng.pdf)



Para mais informações, consulte [aidstar-one.com](http://aidstar-one.com).

**AIDSTAR-One**

John Snow, Inc.

1616 Fort Myer Drive, 16th Floor  
Arlington, VA 22209 ESTADOS UNIDOS

Telephone: 703-528-7474

Fax: 703-528-7480

E-mail: [info@aidstar-one.com](mailto:info@aidstar-one.com)

Internet: [aidstar-one.com](http://aidstar-one.com)